



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E CIÊNCIA DO RIO DE JANEIRO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU
LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA E EDUCAÇÃO**

MEMORIAL DESCRITIVO DO LIVRO

**AFETOS REVOLUCIONÁRIOS:
MICROBIOGRAFIAS DE UMA REVOLUÇÃO PERIFÉRICA**

**ADRIANA CARNEIRO DE SOUZA
DEZEMBRO DE 2019**

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - IFRJ
CAMPUS NILÓPOLIS
2019**

ADRIANA CARNEIRO DE SOUZA

MEMORIAL DESCRITIVO DO LIVRO

**AFETOS REVOLUCIONÁRIOS:
MICROBIOGRAFIAS DE UMA REVOLUÇÃO PERIFÉRICA**

Memorial descritivo apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Orientadora: Fernanda Delvalhas Piccolo

Adriana Carneiro de Souza

MEMORIAL DESCRITIVO DO LIVRO

**AFETOS REVOLUCIONÁRIOS:
Microbiografias de uma revolução periférica**

Memorial descritivo apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Data de aprovação: ____ de _____ de 2019.

Profa. Dr.^a Fernanda Delvalhas Piccolo (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Profa. Ana Paula Pereira da Gama Alves Ribeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. João Luiz Guerreiro Mendes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Nilópolis – RJ
2019

Dedico este trabalho aos meus incansáveis colegas artistas e produtores de cultura da Baixada Fluminense, território que formou e acolheu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus colegas Bia Pimenta, Dani Francisco e Heraldo HB pela concordarem em participar deste projeto pesquisa e por me confiarem o acesso às suas narrativas e trajetórias.

Aos meus colegas e amigos fundadores do Cineclubes Buraco do Getúlio, em Nova Iguaçu, junto com os quais construí as bases para o que sou e o que busco, como ativista, profissional e pesquisadora.

Aos amigos que o LACE me deu: Rômulo Vieira, Aline Marques, Giselli Ribeiro, Nathália Oliveira e Rafael Baeta.

À Fernanda Delvalhas Piccolo que me orientou, acolheu e ajudou a tornar este processo um grande aprendizado.

À professora Ana Paula Ribeiro e ao professor João Guerreiro por concordarem em compor a banca de avaliação deste projeto.

Aos meus incríveis familiares, em especial à minha mãe Carmen Andrea Carneiro, cujos passos me inspiram a lutar por dias melhores, todos os dias.

Muito obrigada.

Histórias importam. Muitas histórias importam.

Chimamanda Ngozi Adichie

SOUZA, Adriana Carneiro de. Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica. Rio de Janeiro – Brasil: 2019.

RESUMO

Este Memorial Descritivo apresenta o processo de elaboração e produção do livro Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica, que traz narrativas biográficas de Bia Pimenta, Danielle Francisco e Heraldo Bezerra. A construção das narrativas desses artistas e mobilizadores culturais da Baixada Fluminense ocorreu por meio de entrevistas, buscando uma tessitura na qual território e redes afetivas dão cor e vida às ações culturais dessa região periférica. São apresentadas, ainda, as escolhas teóricas e metodológicas feitas pela autora e as etapas de produção da obra literária.

Palavras-chave: Baixada Fluminense; Redes; Afetos; Obra Literária; Território.

ABSTRACT

This Memorial presents the elaboration and production process of the book *Revolutionary Tenderness: Micro biographies of a peripheral revolution*, which brings biographical narratives of Bia Pimenta, Danielle Francisco and Heraldo Bezerra. The narratives were constructed through interviews from these artists and cultural mobilizers of the Baixada Fluminense. The narrative seeks to give color and life to the cultural actions of this peripheral territory through social networks. It also presents the theoretical and methodological choices made by the author and the production stages of the literary work.

Key words: Baixada Fluminense, network, tenderness, revolution

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	12
1.1.	Título	12
1.2.	Área	13
1.3.	Segmento.....	13
1.4.	Produto.....	13
1.5.	Resumo.....	13
1.6.	Especificações técnicas	13
1.7.	Ficha técnica	14
1.8.	Currículo da equipe técnica	15
2.	OBJETIVOS	16
2.1.	Objetivo geral	16
2.2.	Objetivos específicos	16
3.	JUSTIFICATIVA	16
4.	ACESSIBILIDADE CULTURAL	18
5.	DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO	18
6.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
7.	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DO PRODUTO	25
8.	LEGISLAÇÃO	27
8.1.	Direitos Autorais de Autor	29
8.2.	Direitos Autorais de Biografias	29
9.	ETAPAS DA PRODUÇÃO	31
9.1.	Etapa de pré-produção	31
9.1.1.	Construção das entrevistas	31
9.1.2.	Convite aos entrevistados	32
9.1.3.	Aprovação de roteiro de entrevista e metodologia.....	32
9.2.	Etapa de produção	32
9.2.1.	Realização de entrevistas	32
	1º Entrevista – Bia Pimenta	32
	2º Entrevista – Dani Francisco	35
	3º Entrevista – Heraldo Bezerra.....	39

9.2.2.	Transcrição e revisão de entrevistas.....	44
9.2.3.	Seleção e edição de trechos para publicação	44
9.2.4.	Criação de capítulos	45
9.2.5.	Montagem obra.....	46
9.2.6.	Revisão Final.....	46
9.2.7.	Diagramação	46
9.2.8.	Conceituação de Arte e Design.....	47
9.2.9.	Impressão	53
9.3.	Etapa de pós-produção	53
9.3.1.	Lançamento.....	53
9.3.2.	Divulgação	53
10.	PÚBLICO ALVO	54
11.	PLANO DE DIVULGAÇÃO	54
12.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	55
12.	ORÇAMENTO.....	56
12.1.	Orçamento ideal.....	56
12.2.	Orçamento real	56
13.	PARCERIAS E PATROCÍNIOS.....	57
14.	PLANO DE CONTRAPARTIDA.....	57
15.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
16.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
	ANEXOS	60
	ANEXO 1 – Roteiro das entrevistas	60
	ANEXO 2 – Autorizações	61
	ANEXO 3 – Análise de incidência de nomes e projetos para Capa.....	63
	ANEXO 4 – Orçamento Serviços Editoriais	64
	ANEXO 5 – Contrato de Prestação de Serviços Editoriais.....	65

1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O presente memorial se refere ao processo de concepção, elaboração e produção do livro ***Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica***. A proposta consiste em abordar a produção cultural na Baixada Fluminense a partir da observação dos sujeitos que os constituem. Este projeto nasce da questão que o norteia: o que motiva esses indivíduos a persistirem no desenvolvimento de atividades autônomas de produção de cultura em seus territórios? O que os move e os une?

A obra intitulada *Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica* apresenta trechos da biografia narrada por três personagens chave atuantes e/ou fundadores de coletivos artísticos da Baixada Fluminense. São eles: Heraldo HB - cineasta e fundador do Cineclube Mate com Angu em Duque de Caxias, Dani Francisco - produtora e fundadora do primeiro co-working da Baixada Fluminense GOMEIA e Bia Pimenta, produtora e cineclubista, fundadora do Cineclube Facção Feminista.

Nas entrevistas os personagens serão convidados a contar a história da construção das atividades artísticas que desenvolvem coletivamente, com o foco nas experiências, percursos e transformações pessoais. Ao mencionarem nomes e contextos de outros agentes que surgem na participação e na construção desses coletivos será possível compreender a teia de relações afetivas que são constituídas a partir das experiências coletivas de produção artística e que, ao mesmo tempo, são constituidoras delas.

1.1. Título

Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica.

O título da obra se refere ao objetivo da obra de registrar, através da entrevista biográfica de três agentes mobilizadores, as redes de afeto entre as pessoas que constituem coletivos artísticos atuantes no cenário cultural da Baixada Fluminense. A obra compreende esses agentes através da perspectiva de revolução, considerando os entrevistados como agentes capazes de subverter suas condições objetivas enquanto sujeitos sociais

através de redes sociais constituídas através de projetos desenvolvidos em coletividade.

1.2. Área

Livro e Literatura

1.3. Segmento

Produção Editorial

Biografia

1.4. Produto

Obra Literária Documental

1.5. Resumo

O livro traz a minibiografia de três personagens que revolucionam suas existências e territórios através da arte e da cultura. Através da narrativa de suas trajetórias Dani Francisco, Bia Pimenta e Heraldo HB nos contam como essa revolução perpassa redes tecidas por relações, espaços e projetos coletivos na Baixada Fluminense, território historicamente tensionado de onde insurgem potências e afetos.

1.6. Especificações técnicas

Produto: Livro

Natureza: Publicação Editorial

Formato: 14x21 cm

Número de páginas: 100 páginas (Miolo)

Acabamento: Brochura

Cor: P&B e Cor

Papel: papel offset 80g

Capa: Laminação fosca ou brilho, 250g, papel supremo

Impressão: impressão digital
Lombada: Corte e Colagem (Miolo)
Gráfica: DPG Print
Tiragem: 5 unidades
ISBN: ainda não solicitado

1.7. Ficha técnica

Autora:

Adriana Carneiro de Souza

Produtora Editorial:

Adriana Carneiro de Souza

Produtora Gráfica:

Adriana Carneiro de Souza

Pesquisa:

Adriana Carneiro de Souza

Entrevistados:

Bia Pimenta

Dani Francisco

Heraldo HB

Transcrição:

Luiza Magalhaes

Patrícia Olivieri

Arte e Projeto Gráfico:

Priscilla Alves de Moura

Revisão:

Natalia dos Santos Dias

Orientação:

Fernanda Delvalhas Piccolo

Impressão:

DPG Print

1.8. Currículo da equipe técnica

Adriana Carneiro de Souza

Produtora e pesquisadora, estudante de pós-graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (IFRJ) e bacharel em Estudos da Mídia (UFF). É Coordenadora do Projeto 70 Olhares pelos Direitos Humanos, no Instituto Cultura em Movimento. Mestranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com início previsto para janeiro de 2020.

Luiza Magalhães

Realizou a transcrição das entrevistas da Bia Pimenta. Até o encerramento deste memorial, não enviou os dados de sua biografia.

Patrícia Olivieri

Realizou a transcrição das entrevistas da Dani Francisco e Heraldo HB. Até o encerramento deste memorial, não enviou os dados de sua biografia.

Priscilla Alves de Moura

Mestre em Design no Programa de Pós-Graduação em Design (2018), possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2013). Faz parte do Laboratório de Design e Antropologia (LaDA), grupo de pesquisa certificado pelo CNPq da mesma instituição. Tem experiência na área de Design gráfico, com ênfase em desenvolvimento de projetos de programação visual

Natalia dos Santos Dias

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense, é atualmente doutoranda em Comunicação Política pela mesma instituição. Trabalha como pesquisadora e docente na área de comunicação digital. Atuou como coordenadora de planejamento estratégico em marketing digital e possui experiência em produção cultural, tanto em festivais, congressos internacionais e exposições.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho de conclusão de curso foi escrever e produzir o livro Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica.

2.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos do presente trabalho:

- Ampliar a visibilidade dos agentes e projetos coletivos a partir do registro biográfico da narrativa de agentes mobilizadores de arte e cultura na Baixada Fluminense
- Realizar o mapeamento de projetos coletivos e de relações pessoais constituídas entre estes agentes através do desenvolvimento destes projetos
- Provocar e fomentar a inserção da produção cultural da Baixada Fluminense no campo acadêmico.

3. JUSTIFICATIVA

O que é um coletivo artístico? Por que surgem? A proposta busca compreender a rede afetiva que constrói e é constituída por meio dos coletivos e projetos, para além da perspectiva multiculturalista dos estudos culturais, a partir da coleta de entrevistas de agentes mobilizadores de cultura na Baixada Fluminense.

O município de Duque de Caxias possui 4 distritos que fazem fronteira com municípios de Miguel Pereira, Petrópolis, Magé, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Nova Iguaçu. Até a década de 1940, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu, formavam um só município: Meriti.

Já no início do século XX, a Baixada Fluminense serviu para “aliviar” a pressão demográfica da cidade do Rio de Janeiro, que sofria com as remoções da gestão do Prefeito Pereira Passos (1902-1906). Os dados estatísticos revelam que a população de Meriti cresceu quase 300% entre 1920 e 1940,

passando de 800 a 28.756 habitantes. O rápido crescimento populacional do território foi somado ao fracionamento e loteamento irregular de propriedades rurais improdutivas para habitação.

A partir dos anos 1930, o território atravessou uma intensa experiência de urbanização. Em 31 de dezembro de 1943, através do Decreto Lei nº 1.055, foi criado o Município de Duque de Caxias que hoje abriga hoje quase um milhão de habitantes em 465 km² de extensão.

O Cineclube Mate com Angu nasceu em 2002, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover sessões de cinema, debates e produzir filmes. Seus membros à época eram Heraldo HB, Igor Barradas, Beatriz Pimenta, Márcio Bertoni e Antônio Amaral.

O Cineclube Mate com Angu realiza sessões de cinema regulares até os dias de hoje na Sociedade Musical Lira de Ouro, em Duque de Caxias. O Cineclube foi um dos dez projetos contemplados com o Prêmio Cultura Nota dezembro em 2005, pela Unesco e o Governo do Estado do Rio de Janeiro (GOUVEIA, 2010). Segundo eles:

“Lá no início, nos idos de 2002, o que impulsionava a ideia de montar um cineclube era o prazer de exhibir um filme para a galera, juntar gente para dividir um momento legal numa cidade árida de eventos culturais. Mas logo os primeiros tripulantes da nave Mate com Angu começaram a perceber que fazer cineclubismo era um pouco mais que isso: era também uma possibilidade de dizer coisas ao mundo”.
Catálogo Mate com Angu 10 anos (2012. p. 6)

Essa reflexão, que aparece texto de abertura do catálogo de 10 anos do Cineclube, nos remete diretamente a algumas questões que tratamos no livro Afetos Revolucionários. Quais motivações, lógicas e práticas mantêm unidos esses indivíduos em torno das atividades culturais do coletivo desde sua fundação?

Em 2015, também na cidade de Duque de Caxias, surge o GOMEIA – Galpão Criativo com o propósito de servir de espaço para atuação dos diversos coletivos criativos que constituem o cenário da Baixada Fluminense. Valendo-se do modelo de espaço co-working, o GOMEIA agrega pequenas empresas e

coletivos, além de servir de espaço para apresentações artísticas, cursos, oficinas e outras atividades.

A intenção de produzir um livro sobre a Baixada Fluminense e os atores do cenário artístico e cultural se deu em duas dimensões. A primeira delas está relacionada à minha intenção futura de ingressar no universo acadêmico, para atuação como professora. Entendi que a produção deste livro poderia ser uma experiência relevante tanto no que se refere à prática etnográfica, quanto na prática escrita. Esta experiência está alinhada ao fato de que a experiência de produzir este livro irá derivar em uma publicação no papel de autora, o que pode trazer novos caminhos e portas em minha tentativa de ingresso no campo acadêmico.

A segunda delas e não menos importante é a realização de um desejo de registrar as narrativas dos agentes produtores de arte e cultura na Baixada Fluminense, na tentativa de perenizá-las através da literatura. Assim, seria possível transitar entre a universidade e o saber produzido pelos agentes com a intenção de romper as bordas entre o universo acadêmico e as práticas cotidianas de produção de arte e cultura na Baixada Fluminense.

O projeto Afetos Revolucionários registra através de uma publicação as narrativas destes agentes e as teias afetivas que constituem estes espaços. Por meio da publicação de narrativas biográficas sobre surgimento e a manutenção de atividades culturais em territórios considerados periféricos este projeto pode impactar na construção de novas narrativas sobre território da Baixada Fluminense, promovendo seus agentes e trazendo à tona as experiências e potências desta região.

4. ACESSIBILIDADE CULTURAL

Ainda não foram previstos recursos de acessibilidade para este projeto.

5. DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

Ainda não foram previstas ações de democratização do acesso para este projeto.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao apresentar a inacabada trajetória da construção do conceito de cultura nas Ciências Sociais, Denis Couche (1999) apresenta que a defesa da autonomia da cultura está ligada à preservação da identidade coletiva. Cultura e identidade são dois conceitos que remetem a uma mesma realidade, vista por ângulos diferentes. Seja no campo político ou religioso, na empresa ou em relação aos integrantes, a cultura não se decreta, ela não pode ser manipulada como instrumento vulgar, pois ela está relacionada a instrumentos processos complexos e, na maior parte das vezes, inconscientes (COUCHE, 1999).

O autor nos apresenta detalhadamente o percurso do conceito de cultura nas ciências sociais considerando os contextos e as disputas de cada época e escola de pensamento. Embora hoje amplamente difundido, o conceito de cultura como conjunto “de modos e de pensamento” ainda sofre de muita ambivalência.

O autor justifica a importância de analisar a constituição histórica do conceito de cultura nas ciências sociais pelo fato de esta última, enquanto ciência, situa-se em relação de dependência aos “contextos intelectuais e linguísticos que elaboram seus esquemas teóricos e conceituais”. Os desacordos semânticos e etimológicos que permeiam a história da concepção moderna de cultura são vistos não somente como lutas de definição, mas também como disputas sociais.

No século XVIII, a concepção de cultura estava associada à educação, ao acúmulo de saberes e sua transmissão. Esta concepção estava, neste contexto, muito próxima aceções da palavra “civilização”, embora com significados distintos. Se “cultura” referia a processos individuais, “civilização” estava associada a processos coletivos e “evolutivos”.

Embora esse cunho do termo e seus significados se desenvolvam em francês, acompanhando a influência e o prestígio da língua francesa na difusão do pensamento Iluminista, é devida “à adoção do termo pela burguesia intelectual alemã” que podemos atribuir uma grande tensão etimológica quanto ao termo cultura. Segundo o autor, a tensão entre o “universalismo

uniformizante” do Iluminismo francês e uma concepção que falava em nome de cada povo (Volkgeist) foi colocada em 1774, por Johann Gottfried.

A “cultura” como marca distintiva da burguesia intelectual alemã no século XVIII, vai ser convertida no século XIX, em marca distintiva da nação alemã inteira, em relação aos outros países na busca da soberania cultural (1999). Esta noção de “cultura” (kultur) influenciou diretamente a renovação do nacionalismo alemão. Não somente as singularidades da cultura são afirmadas, mas também a concepção de superioridade desta em relação às outras culturas e povos. Em contramão, o conceito universalista da cultura persiste durante os séculos XVIII e XIX na França. “Os particularismos culturais são minimizados” em detrimento da concepção de uma cultura nacional. Segundo o autor, este debate também marcado pela rivalidade entre os países durante a 1ª guerra mundial e constitui a base dos conceitos do termo cultura nas ciências sociais na contemporaneidade.

O autor então nos leva ao aprofundamento das visões de cultura (ou culturas) através da etimologia, no que se refere à aceção universalista x a aceção particularista no século XIX. Para isso, apresenta a visão universalista proposta por Taylor para quem o evolucionismo cultural poderia ser relativizado através do método comparativo. Aproximadamente na mesma época, em outra direção, os estudos de Franz Boas priorizavam a definição de “culturas” ao contrário de uma visão universalista. Para ele, o comportamento humano não poderia ser explicado pela ideia de “raça” então em voga nos estudos sobre cultura. Por isso, apresentou duras críticas aos métodos que utilizavam a periodização e o comparativismo, apresentando à etnologia, como principal contribuição, os métodos de pesquisa de campo indutivo e intensivo, os quais servirão de base para a pesquisa de Malinowski. Para o autor, os elementos constitutivos de uma cultura possuem a necessidade de satisfazer as necessidades inerentes à vida humana. As respostas funcionais a essas “necessidades psicológicas” se dão através da criação de “instituições”, que representam as soluções coletivas para os anseios individuais.

Em os Argonautas do Pacífico Ocidental, publicado em 1922, o autor polonês discorre sobre o percurso metodológico utilizado em sua extensa

pesquisa sobre os grupos tribais da Nova Guiné e ilhas adjacentes, em especial sobre o complexo sistema de comércio praticada por estes grupos em contínuo intercâmbio entre as ilhas, o Kula. Ao apresentar detalhamento seu o percurso metodológico utilizado na imersão, o autor apresenta então o último objetivo da pesquisa de campo: o “registro do espírito”, em outras palavras, os modos de pensar e sentir dos indivíduos. Segundo ele, são os sentimentos e ideias que impulsionam a prática social dentro de seu contexto. Tais sentimentos e ideias são formatados em consonância com o contexto, suas instituições, tradições e dogmas. Para ele, o ambiente social e cultural conduz o homem a pensar e sentir de maneira específica.

Segundo o autor, a pesquisa etnográfica faz sentido quando considera o homem em tudo aquilo que lhe diz respeito: não só as práticas cotidianas, o costume, as instituições importam. O estudo de tais aspectos só pode trazer frutos se tiver objetivo final a compreensão do homem, seus saberes e seus desejos intrínsecos. Para nós, interessa saber as possíveis relações que os agentes entrevistados podem estabelecer entre prática, afeto e liberdade. Neste sentido, este projeto sugere registrar o que esses indivíduos têm por anseio, para além daquilo que, por consequência, criam.

Identidade e Território

A partir da coleta de entrevistas dos integrantes do coletivo, na dissertação intitulada “Com a Palavra Mate com Angu: uma intervenção estética no município de Duque de Caxias”, Maria José Gouveia (2007) percorre a trajetória do grupo trazendo a problemática da “identidade caxiense” e da estigmatização do lugar do ser periférico. Na centralidade de seu trabalho, encontramos a análise do grupo a partir dos estudos culturais e dos conceitos de “hibridação” proposto por Canclini. Permeando a construção histórica do termo “cultura” e seus usos, a pesquisadora nos leva à cultura das imagens, fundamental no debate acerca da atividade.

O entendimento sobre o objetivo do grupo gira em torno da “tentativa de intervir social e esteticamente na vida cultural da Baixada Fluminense”, dimensionando ainda importância da atividade coletiva na construção de

“novas práticas” no campo da cidadania e a constituição/fortalecimento de uma identidade local:

Além de ser um polo investigador da Baixada, o Mate com Angu também passa a ser um espaço onde as produções de diversas linguagens circulam, onde pessoas de diferentes lugares se encontram para ver, conhecer, discutir e produzir cinema. Essa ampla circulação acaba fazendo desse movimento um lugar de múltiplas referências culturais onde a identidade local e suas representações dialogam com outras identidades. Num exercício de reconhecimento do outro, do diferente, estabelecendo assim estruturas de convivência, regras e códigos simbólicos próprios, singulares e conseqüentemente diferenciados, constituindo uma cultura particular. GOUVEIA (2007, p. 68)

Nesta direção cabe pontuar as considerações de Adam Kuper, em *Cultura: a Visão dos Antropólogos* (2002), sobre o caráter político do uso do termo cultura e os desafios propostos pelos estudos culturais enquanto nova disciplina acadêmica. O termo cultura, para os estudos culturais, compreendia as artes, literatura e conhecimentos, a mídia e as frágeis concepções de cultura popular e de cultura “oficial”. Nesta crítica, o autor apresenta que os antropólogos eram então pressionados a convencionar-se às proposições centrais de que que a cultura serve ao poder e “de que ela é (e deve) ser contestada”. Os estudos culturais então entenderiam a cultura como próxima das concepções de arte e ideologia.

O autor localiza a surgimento do conceito de multiculturalismo, atribuindo seu surgimento à característica culturalmente fragmentada da sociedade americana. A concepção multiculturalista, que vai contra os princípios iluministas e universalistas de que falamos anteriormente, exalta a diferença ameaçando a coesão nacional e enfraquecendo valores comuns tão caros aos conservadores americanos.

Segundo ele, ainda dentro da concepção multiculturalista, a “identidade cultural” é construída a partir das diferenças. O autor apresenta, através da leitura de K. Anthony Appiah o custo que essa leitura carrega: a tradução da identidade em termos culturais não leva em consideração as expectativas gerais de comportamento para todo e qualquer estereótipo. De acordo com este argumento, o comportamento e as práticas esperadas em relação a um

papel estereotipado na sociedade pode ser negado. E ao negar, o indivíduo assume outro papel para o qual novas expectativas, normas e códigos existirão.

A narrativa e a história oral

De acordo com o objetivo deste livro de registrar as trajetórias pessoais dos indivíduos e as teias afetivas a partir das quais se desenvolveram as atividades coletivas de cultura e que foram, a partir delas, desenvolvidas, as entrevistas foram realizadas a partir de metodologias utilizadas para o registro da história oral. A história oral como conceito e alternativa metodológica nas Ciências Sociais se desenvolve na América Latina com mais força a partir dos anos 70, compreendida não mais como método complementar de coleta de dados, mas como possibilidade para o registro de outras “versões da história”, de narrativas relegadas a história oficial documentada. Essa dubiedade, entre a história oficial e as construções historiográficas que privilegiam o relato do sujeito estava de acordo com o “não conformismo sistemático” que ampliava a visão histórica também sobre os sujeitos até então sub representados nos estudos sociais, como os operários e os movimentos sociais. SENNA & MATTOS (2011, p. 98)

Segundo Senna e Mattos:

como procedimento metodológico, a história oral busca registrar - e, portanto, perpetuar- impressões, vivências, lembranças, daqueles indivíduos que se dispõe a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. Senna e Matos (2001, 97)

Dada a profundidade que pode alcançar o produto da história oral, é mister ressaltar sua multidisciplinaridade enquanto método nas Ciências Sociais. Seu uso pressupõe o reconhecimento e a contribuição da psicologia e da psicanálise, nos aspectos que tangem à memória e mais profundamente a subjetividade humana. Ou seja, as diferentes dimensões individuais da realidade e da experiência social. As outras e diversas noções, como por exemplo, a memória e a transmissão de saberes, podem vir dos campos da Semiótica, da Linguística e da Antropologia.

Apesar de trazer à luz a riqueza da experiência subjetiva, a história oral também é passível de críticas e de questionamentos postulares à sua consolidação enquanto método. De acordo como essas análises, a história oral pode prescindir de precisão, sendo passível da memória constituída pelo exercício vital do lembrar e esquecer, que privilegia aspectos simbólicos específicos e, às vezes, fantasiosos, das experiências, tornando-as assim, testemunhos subjetivos ou imprecisos. Quanto a isso, os defensores atestam com coerência que, por outro lado, a documentação escrita e oficial da história não pode ser considerada isenta escolhas subjetivas e eleições subordinadas à discursos específicos.

Pierre Bourdieu em *A Ilusão Biográfica* remonta à transformação do pensamento social em relação ao relato biográfico. Se por um lado a biografia literária se liberta a ideia de uma trajetória linear e unidirecional, com início, meio e fim, no início do século XX, por outro “reforça e autoriza” seu sentido totalizante. Segundo o autor, as biografias tendem à tentativa de construção de sentido unidade.

Segundo ele:

Tudo leva a crer que o relato de vida tende a aproximar-se do modelo oficial da apresentação oficial de si, carteira de identidade, ficha de estado civil, curriculum vitae, biografia oficial, bem como da filosofia da identidade que o sustenta. (...) E tudo leva a crer que as leis da biografia oficial tenderão a se impor muito além das situações oficiais, através dos pressupostos inconscientes da interrogação e também através da situação de investigação, que poderá variar desde essa forma doce de interrogatório oficial que é a investigação sociológica até a confidência; através, enfim, da representação mais ou menos consciente que o investigado fará da situação de investigação, em função de sua experiência direta ou mediata de situações equivalentes (entrevista de escritor célebre ou de político, situação de exame etc.), e que orientará todo o seu esforço de apresentação de si, ou melhor, de produção de si. [2006, pg.188].

O autor então nos apresenta as nuances em que se coloca o próprio entrevistador e as condições nas quais se dá a investigação. Aqui não mais a crítica à precisão e a à subjetividade do relato, mas sim a intenção do relator. Por isso, o tensionamento entre “mundo social” e “nome próprio” se faz necessário. Não só o mundo social com as instituições, a unidade dos espaços

sociais e “unificação do eu” está em jogo, mas também o indivíduo em sua identidade biológica, com seu nome próprio. Estão em jogo “diferentes espécies de capital” e um campo de sucessivos movimentos e transformações sociais nas quais o biografado se desenvolveu e com os quais diretamente se relaciona.

O projeto Afetos Revolucionários busca consonância com este pensamento, uma vez que considera o impossível deslocamento do biografado em relação a seu cenário, espaço e contexto. No risco do erro, os tensionamentos e contradições da experiência vivida, suas ênfases e silêncios, esquecimentos e lembranças, intencionais e/ou inconscientes nos interessam enquanto parte de trajetórias complexas e únicas, em constante transição.

Para isso, a proposta foi criar ambiente confortável para que os entrevistados se sentissem livre para a condução de sua própria narrativa. Nos interessou fornecer liberdade do raciocínio, das correlações e lembranças, muito mais que a ênfase na tentativa de responder as perguntas. Com base neste balizamento teórico foi definido o roteiro das entrevistas, que pode ser visto no ANEXO 1 deste trabalho.

7. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DO PRODUTO

Como dito anteriormente, atuei tanto como autora quanto produtora do livro Afetos revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica.

Nas duas funções, a referência teórico metodológica se baseou no livro Bruxas e Bruxos da Cidade de Jaílson Silva. Nesta obra, Jaílson Silva nos apresenta a revolução cotidiana através do relato biográfico de 14 narradores. Nesta obra, os narradores elaboram fornecem suas trajetórias em formato de texto ao autor, para a composição de um mosaico de histórias de pessoas que, segundo Janílson Silva, tem por desafio “dar conta de que a experiência humana presente seja plena no campo da diferença, da igualdade e da convivência” (SILVA, 2015, Pág. 21).

De acordo com a obra de Jaílson, a Bruxa e o bruxo buscam a coerência, possuem a necessidade de viver de forma autônoma e crítica em relação às instituições sociais, buscam dotar as práticas sociais de intensidade e “são movidos por um permanente desejo e estabelecer vínculos com os sujeitos, práticas e territórios que gerem novas descobertas que ampliem as possibilidades de vivência na realidade social”.

Embora a concepção metodológica, desde a seleção dos entrevistados até sua formulação final para publicação tenha sido baseada neste referencial teórico e metodológico, se faz importante destacar um diferencial. A obra Afetos Revolucionários possui caráter biográfico e de mapeamento de redes de interação social. Por isto, a obra implica necessariamente na identificação dos entrevistados.

Sendo assim, enquanto a obra de referência preserva o anonimato de seus personagens, na obra Afetos Revolucionárias a publicação dos nomes se faz imprescindível. Os entrevistados concederam a autorização para a publicação de seu nome e dados de sua trajetória pessoal com a finalidade de construir a narrativa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

7.1. SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Os entrevistados foram selecionados a partir da análise de contexto da produção artística na Baixada Fluminense e da eleição de nomes com expressiva atuação como agentes mobilizadores nos últimos 20 anos. São eles:

Fabiana Pimenta (Bia Pimenta)

Performer, produtora cultural, realizadora audiovisual, personal organizer e assistente pessoal. Desde 2001 exerce atividades nos campos das Artes, participando de inúmeras performances individuais e coletivas. Integrou o Cineclube Mate com Angu, entre 2004 a 2016, e o Fação Feminista

Cineclube, entre 2016 e 2018. Desde 2018 vive na Argentina, onde atualmente estuda jardinagem e bioenergética.

Daniela Francisco (Dani Francisco)

Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, é pós-graduada em Cultura, Economia e Gestão (FGV) e mestre em Educação, Cultura e Comunicação pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – Febf. É gestora, produtora e idealizadora de diversos projetos artísticos e culturais, dentre eles o primeiro espaço de co-working da Baixada Fluminense – GOMEIA.

Heraldo Bezerra (Heraldo HB)

Animador cultural, escritor, educador popular, cineclubista e realizador audiovisual. É editor do site Lurdinha.Org, integrante do Gomeia Galpão Criativo e do Ponto de Cultura Lira de Ouro, com experiência em projetos com cinema, literatura e comunicação. Como autor, publicou O Cerol Fininho da Baixada (2013), dentre outras obras. É fundador do Cineclube Mate Com Angu, em Duque de Caxias.

8. LEGISLAÇÃO

A legislação que rege a produção editorial no Brasil está definida na Política Nacional do Livro, de acordo com a Lei Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003¹.

Esta legislação, sancionada pelo então presidente Luís Ignácio Lula da Silva, institui diretrizes que balizam legislações específicas sobre a criação, a distribuição e comercialização de livros no Brasil. De acordo o Art. 1º da Política Nacional do Livro:

II - O livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida.

¹ A legislação completa no link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm

Sendo assim, no que se refere à difusão e à garantia de direito ao acesso à cultura dos cidadãos brasileiros, a Política Nacional do Livro considera o livro como um meio de transmissão de conhecimento fundamental e indispensável para a difusão da cultura e sua promoção.

A legislação também prevê a obrigatoriedade do Número Internacional Padronizado das obras lançadas e distribuídas comercialmente. O ISBN (International Standard Book Number) é um sistema internacional de identificação de livros. O objetivo é identificar através de codificação em sistema único para facilitar a circulação e comercialização das obras entre os países. O código possui 13 dígitos numéricos e é válido internacionalmente.

De acordo com as informações publicadas pela Fundação Biblioteca Nacional, organismo responsável pelo controle e emissão do ISBN no Brasil, através do Instituto Cervantes, o ISBN foi criado em 1967 na Inglaterra e o sistema passou a ser utilizado tanto pelos comerciantes de livros quanto pelas bibliotecas. A codificação ISBN foi oficializada em 1972 como norma internacional pela International Organization for Standardization - ISO 2108 - 1972.

O sistema ISBN é regido e controlado pela Agência Internacional do ISBN, que delega a atividade de emissão e controle em âmbito nacional às agências em cada país. A Fundação Biblioteca Nacional representa a Agência Internacional do ISBN no Brasil, com a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país desde 1978. A identificação é única e exclusiva para a obra e edição. O ISBN simplifica a busca e a atualização bibliográfica, uma vez que o sistema único facilita a interconexão de arquivos e a transmissão de dados e a em um sistema internacional padronizado.

A obra Afetos Revolucionários ainda não foi registrada junto à Fundação Biblioteca Nacional, uma vez que ainda não foi lançada comercialmente através de editora especializada. Esta etapa está prevista para ser realizada

após a apresentação deste à banca examinadora no IFRJ, pela Editora Autografia.

8.1. Direitos Autorais de Autor

No Brasil, a lei que regulamenta os direitos autorais é a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. De acordo com Art. 11º “o autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica e cabe a ele(a) a produção intelectual de sua obra” cabendo o direito exclusivo de utilizar, fruir e reproduzir a obra literária, artística ou científica.

Ainda de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, verificamos que a participação individual em obras coletivas é assegurada:

Art. 17. É assegurada a proteção às participações individuais em obras coletivas.

§ 1º Qualquer dos participantes, no exercício de seus direitos morais, poderá proibir que se indique ou anuncie seu nome na obra coletiva, sem prejuízo do direito de haver a remuneração contratada.

§ 2º Cabe ao organizador a titularidade dos direitos patrimoniais sobre o conjunto da obra coletiva.

No caso da Obra Afetos Revolucionários, temos a participação direta dos agentes entrevistados, com a transcrição editada de suas entrevistas. Neste caso, além do caráter biográfico identificamos a participação individual na construção da obra. Cabe então, aos entrevistados, conforme prevê a Lei, o direito a cancelar a participação na obra a qualquer tempo, solicitando a supressão de sua participação e a publicação de seus nomes no âmbito da obra.

8.2. Direitos Autorias de Biografias

No Brasil, a legislação sobre biografias sofreu mudanças nos últimos 10 anos. A publicação de obras de caráter biográfico dependia necessariamente

² Legislação completa disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm

da autorização do biografado(a) de acordo com os Art. 20º e Art. 21º do Código Civil:

Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais.

Parágrafo único. Em se tratando de morto ou de ausente, são partes legítimas para requerer essa proteção o cônjuge, os ascendentes ou os descendentes.

Art. 21. A vida privada da pessoa natural é inviolável, e o juiz, a requerimento do interessado, adotará as providências necessárias para impedir ou fazer cessar ato contrário a esta norma.

O termo “imagem” mencionado no Código Civil legalmente compreende “as características imateriais (morais) por meio das quais os outros enxergam aquela pessoa. É a personalidade, o caráter, o comportamento da pessoa segundo a visão de quem a conhece”. Desta forma, a publicação de obras biográficas com finalidade comercial prescindia de necessariamente de autorização.

Em 2012, a Associação Nacional dos Editores de Livros (ANEL) propôs uma ação junto ao Superior Tribunal Federal declarando inconstitucionalidade parcial dos Art. 20º e 21º do Código Civil. No pedido, a ANEL destaca que a legislação do Código Civil abre prerrogativas para a violação da Constituição Federal de 1988, que prevê a garantia da liberdade de expressão independente de licença:

Art. 5º

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

Após a análise desta ação, o STF declarou que não necessária autorização prévia para a publicação de biografias, pois esta pode ferir o direito constitucional de liberdade de expressão. Os direitos dos biografados,

entretanto, continuam previstos também na Constituição Federal, como podemos ver abaixo:

Art. 5º

X - São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Desta forma, em caso de violação da imagem e da honra das pessoas retratadas obras biográficas, caberá ao biografado(a) o direito à reparação dos danos morais e materiais, o pedido de retificação das informações e até mesmo a responsabilização penal do autor da obra.

9. ETAPAS DA PRODUÇÃO

9.1. Etapa de pré-produção

9.1.1. Construção das entrevistas

Para a escrita da obra, foi realizada pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida por meio de entrevistas, entre janeiro e julho de 2019, nas cidades de La Plata (Argentina) e Duque de Caxias (Rio de Janeiro, Brasil).

O roteiro de entrevistas (ANEXO 1) abordou a trajetória pessoal individual dos entrevistados e experiências de formação pessoal através das experiências coletivas. Embora roteirizada, a entrevista foi conduzida de maneira livre considerou os interesses de narrativa dos entrevistados. As informações gravadas em formato de áudio foram transcritas. Os trechos selecionados pela pesquisadora/autora foram submetidos aos entrevistados para o consentimento da publicação. Nesse sentido, a metodologia aqui utilizada é dialógica e torna a obra uma construção coletiva.

Os trechos não autorizados para publicação serão mantidos sob sigilo, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e por comprometimento ético com os entrevistados.

9.1.2. Convite aos entrevistados

O convite aos entrevistados foi realizado após a qualificação, em novembro de 2018. O contato foi realizado por e-mail, com a apresentação da proposta completa do projeto. O agendamento das entrevistas teve início em janeiro de 2019.

9.1.3. Aprovação de roteiro de entrevista e metodologia

Após a banca de qualificação, foram realizados dois encontros com a Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo para tratar sobre a abordagem das entrevistas e para revisão final das perguntas.

9.2. Etapa de produção

9.2.1. Realização de entrevistas

Como dito na metodologia as entrevistas foram realizadas entre janeiro e julho de 2019, na cidade de La Plata - Argentina e em Duque de Caxias – Brasil, conforme a seguir:

1º Entrevista – Bia Pimenta

A entrevista foi realizada na cidade de La Plata, na Argentina, no dia 16 de janeiro de 2019, onde a entrevistada está vivendo há um ano. A entrevista foi realizada no Bosque de La Plata, na Plaza Moreno e ao longo de uma caminhada entre os dois lugares

A entrevista aconteceu em um período de aproximadamente quatro horas, ao longo de uma tarde inteira. A entrevista total concedida e gravada teve a duração de 2 horas e 30 minutos e foi dividida em áudios menores em função de interrupções diversas, mencionadas também no texto do livro.

Bia Pimenta		16 de janeiro de 2019	
Áudio	Duração	Transc	
130616_001	00:09:13	OK	
130616_002	00:02:48	OK	
130616_003	01:07:08	OK	
130616_004	00:15:44	OK	
130616_005	00:57:01	OK	

Não foram tomadas notas na realização da entrevista com Bia Pimenta, em função do fato de a maior parte da entrevista ter sido realizada em movimento, durante uma longa caminhada. Sendo assim, apresento a seguir fotos de registro.

Registro Imagens – Entrevista com Bia Pimenta



A entrevistada Bia Pimenta no Bosque de La Plata, no dia 16 de janeiro de 2019
Fonte: registro pessoal da autora



A entrevistada Bia Pimenta na Plaza Moreno, em La Plata, em 16 de janeiro de 2019
Fonte: registro pessoal da autora

2º Entrevista – Dani Francisco

Antes da realização da entrevista, Dani Francisco solicitou um encontro presencial para que pudesse entender melhor a proposta. Fizemos então uma pré-entrevista na qual apresentei as questões principais que seriam abordadas.

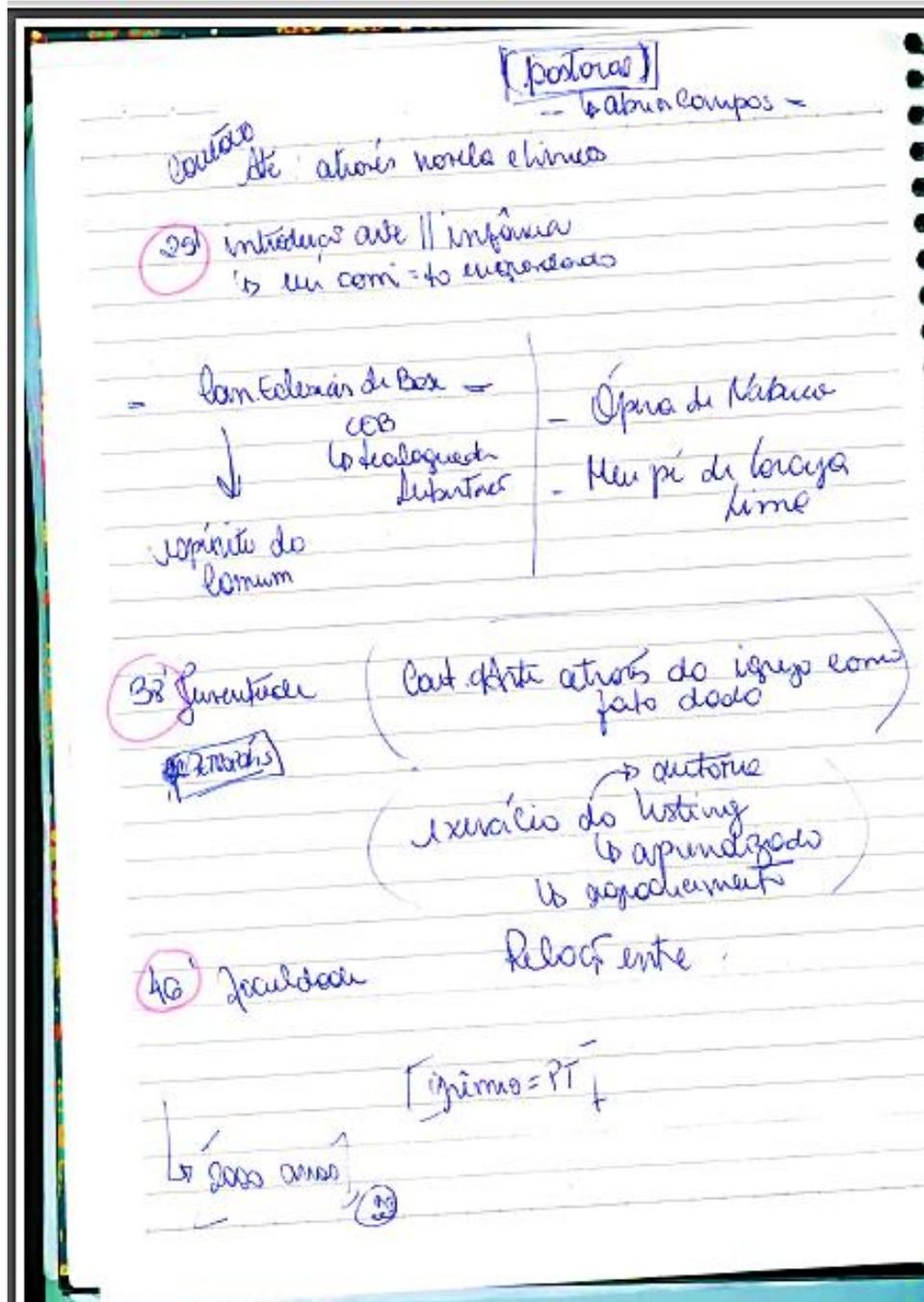
A entrevista aconteceu no dia 17 de junho de 2019, na casa da Daniela Francisco, no Centro da cidade de Duque de Caxias, e teve a duração total de 3 horas e 10 minutos.

Dani Francisco 17 de junho de 2019		
Áudio	Duração	Transc
130615_001	01:22:10	OK
130615_002	01:44:18	OK

Durante a realização da entrevista, foram realizadas notas com o objetivo de sinalizar pontos importantes para a criação da narrativa e sua respectiva posição, com a sinalização da minutagem, como pode ser visto a seguir.

Foto 1: Rascunho – Registros Manual da Entrevista com Dani Francisco

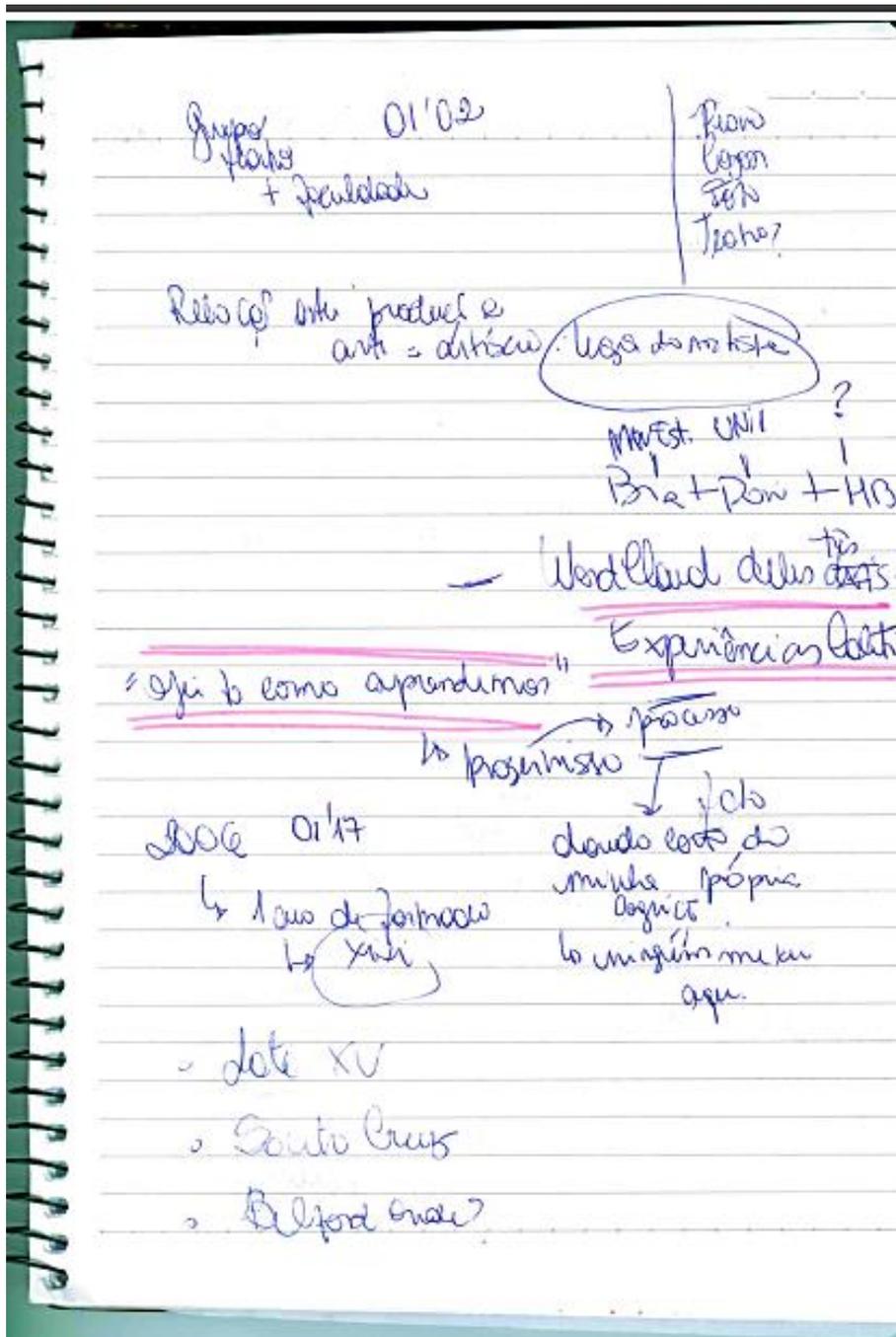
Anotações manuais (página 1) sobre tópicos realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Dani Francisco, em Duque de Caxias, no dia 17 de junho de 2019.



Fonte: a autora

Foto 2: Rascunho – Registros Manual da Entrevista com Dani Francisco

Anotações manuais (página 2) sobre tópicos realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Dani Francisco, em Duque de Caxias, no dia 17 de junho de 2019.



Fonte: a autora

Foto 3: Rascunho – Registros Manual da Entrevista com Dani Francisco

Anotações manuais (página 3) sobre tópicos realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Dani Francisco, em Duque de Caxias, no dia 17 de junho de 2019.



Fonte: a autora

3º Entrevista – Heraldo Bezerra

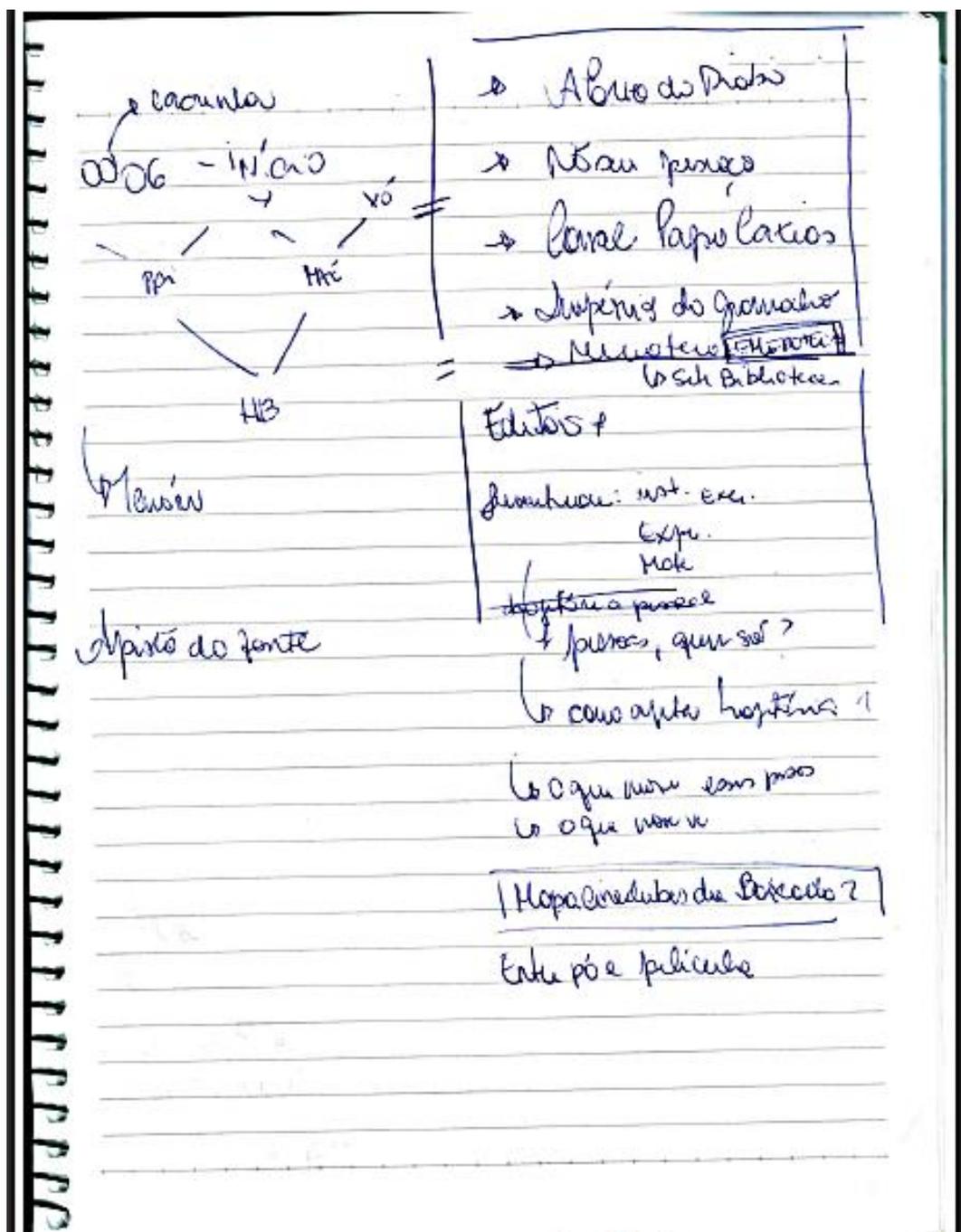
A entrevista com Heraldo Bezerra foi realizada na sede do GOMEIA – Galpão Criativo, no Centro da cidade de Duque de Caxias, no dia 15 de julho de 2019. Neste dia, o Galpão estava aberto normalmente, porém sem programação de atividades. Por isso, a entrevista tem a participação de Igor Barradas, também membro do Cineclubes Mate com Angu, que estava presente ao longo de toda entrevista que teve, no total, a duração de 1 hora e 50 minutos.

HB		
15 de julho de 2019		
Áudio	Duração	Transc
130615_004	01:11:14	OK
130615_005	00:29:15	OK
130615_006	00:11:39	OK
130615_007	00:18:49	OK

Também na entrevista com Heraldo HB, foram realizadas anotações, de pontos importantes e de sinergia narrativa com as demais entrevistas, como poderá ser visto a seguir.

Foto 1: Rascunho – Registro Manual da Entrevista com Heraldo Bezerra

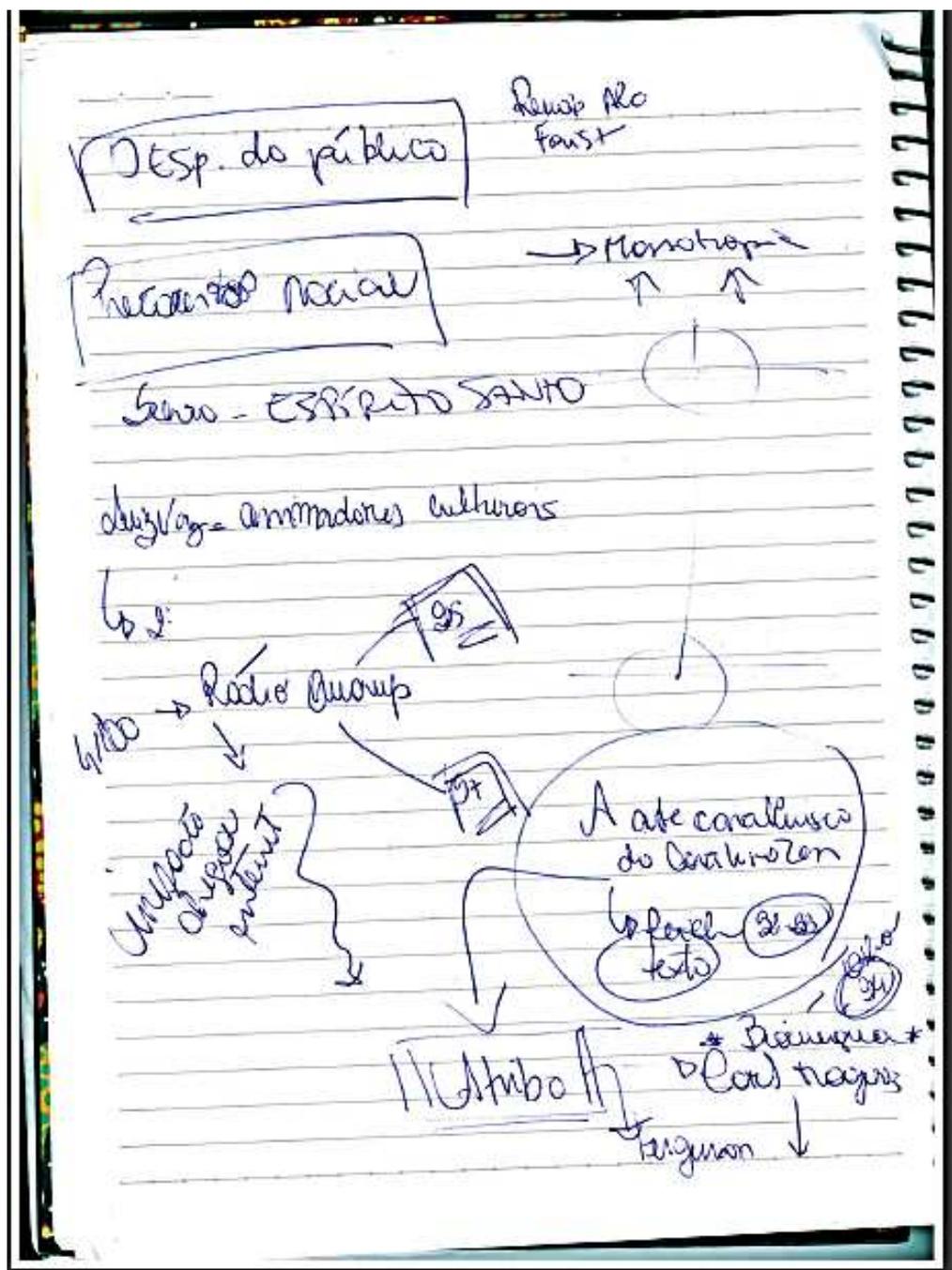
Anotações manuais (página 1) realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Heraldo HB, em Duque de Caxias, no dia 15 de julho de 2019.



Fonte: a autora

Foto 2: Rascunho – Registro Manual da Entrevista com Heraldo Bezerra

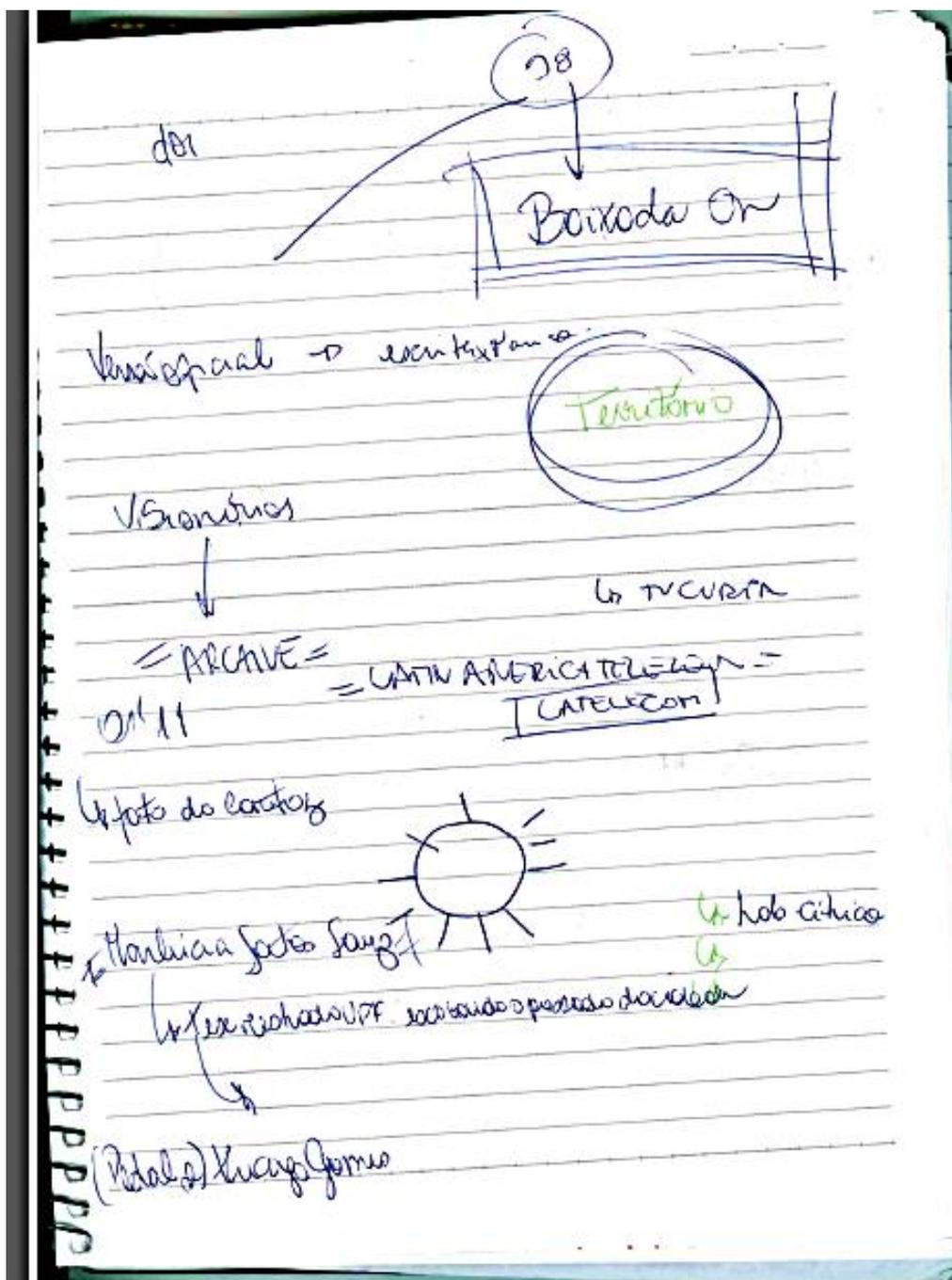
Anotações manuais (página 2) realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Heraldo HB, em Duque de Caxias, no dia 15 de julho de 2019.



Fonte: a autora

Foto 4: Rascunho – Registro Manual da Entrevista com Heraldo Bezerra

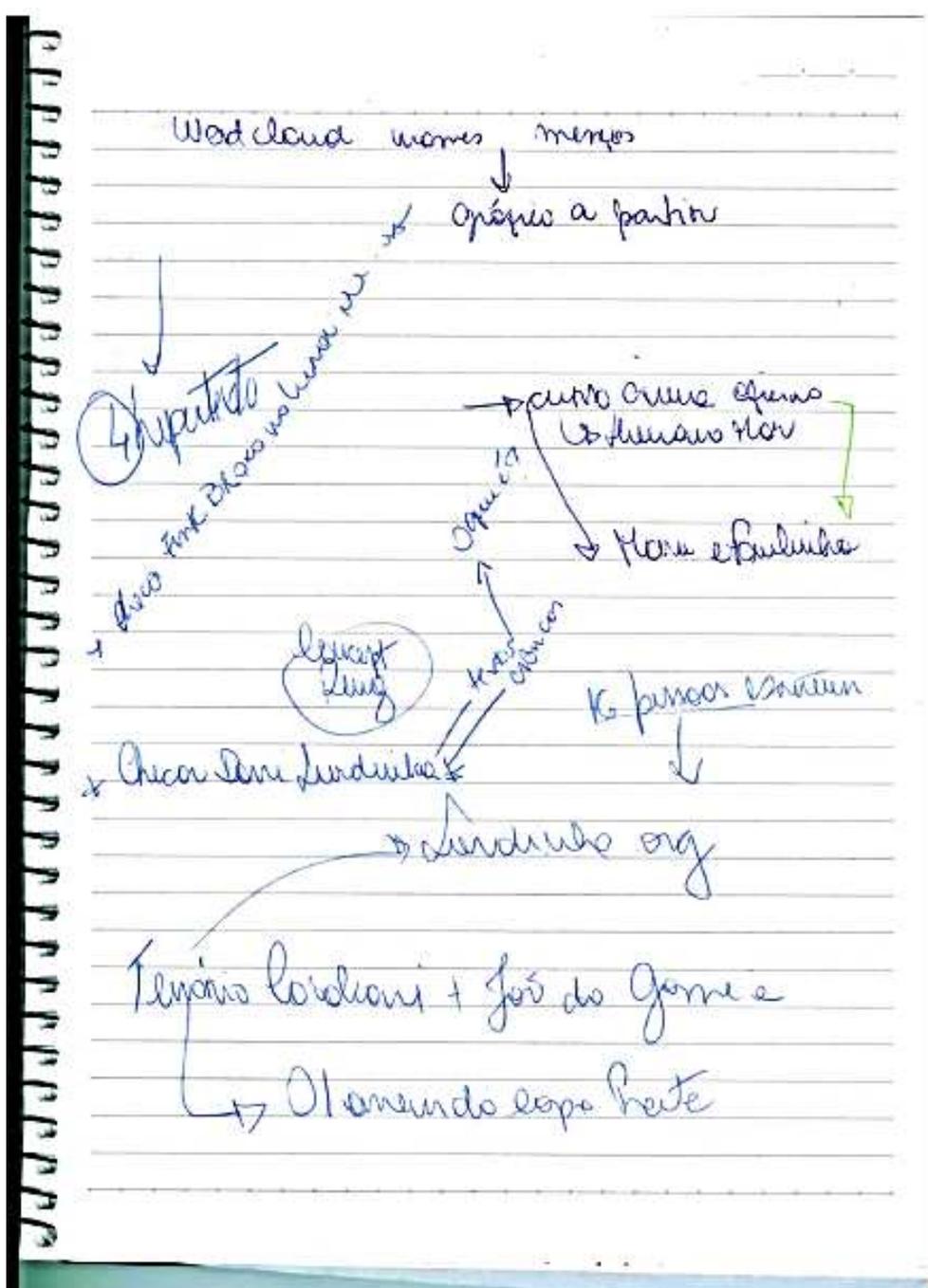
Anotações manuais (página 3) realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Heraldo HB, em Duque de Caxias, no dia 15 de julho de 2019.



Fonte: a autora

Foto 5: Rascunho – Registro Manual da Entrevista com Heraldo Bezerra

Anotações manuais (página 1) realizadas pela autora no momento da realização de entrevista com Heraldo HB, em Duque de Caxias, no dia 15 de julho de 2019.



Fonte: a autora

9.2.2. Transcrição e revisão de entrevistas

A transcrição das entrevistas foi realizada pelas profissionais Luiza Magalhaes e Patrícia Olivieri, durante entre março e agosto de 2019. As tratativas foram realizadas por e-mail. O custo total desta etapa está descrito na etapa Orçamento, como será visto a seguir.

9.2.3. Seleção e edição de trechos para publicação

A seleção os trechos para publicação foi uma etapa difícil de ser concluída, uma vez que os entrevistados possuíam formas distintas de formulação da narrativa de suas memórias. Além disso, o contato mais recente com as memórias narradas tende a ser menos preciso na seleção dos trechos, na tentativa de evitar desprezar exemplos e até mesmo palavras repetidas sob o risco de perder características de linguagem e narrativa dos próprios personagens. Para superar este processo, foi estabelecida uma metodologia como a seguir:

1. Compilação das transcrições em arquivo único
2. Revisão da entrevista transcrita
3. Impressão e leitura do texto em papel
4. Delimitação de trechos utilizando marca texto no papel
5. Seleção de trechos no arquivo único
6. Montagem da entrevista
7. Envio para aprovação dos entrevistados
8. Revisão final

Do ponto de vista narrativo, foram excluídos pontos sensíveis e que envolviam contextos extremamente pessoais, de maneira que a narrativa sobre a rede de afetos e encontros entre pessoas foram privilegiados.

Do ponto de vista ético, subtraímos a narrativa de episódios que envolviam contextos de exposição pessoal e conflitos internos nos projetos e coletivos, nos casos em que estes poderiam causar interpretação pejorativa das demais pessoas envolvidas. Apesar de incorrer no risco da perda de sentido narrativo,

a supressão destes nomes e episódios visa o comprometimento ético com a causa artística e seus agentes.

9.2.4. Criação de capítulos

Para a criação da obra completa, além das entrevistas, foram criados três textos capítulos: prefácio (Um prefácio a duas mãos), Introdução (Afetos, Constrição e Liberdade) e Conclusão (No fim, mais perguntas que no começo).

O prefácio, chamado de Um prefácio a duas mãos, foi construído em conjunto com a professora orientadora deste trabalho, Profa. Fernanda Delvalhas Piccolo. Este texto tem o objetivo de apresentar a obra em sentido global e os capítulos individualmente.

A introdução, chamada de Afetos, Constrição e Liberdade, tem este nome por que discorre sobre a trajetória pessoal da autora e correlaciona esta trajetória ao tema: afetos, projetos e território. Sobre capítulo é interessante ressaltar que sua elaboração se tornou um interessante processo de busca pela minha trajetória pessoal e familiar que resultou em profundas reflexões acerca dos aspectos sociais que implicam na construção do sujeito social, tais como a origem (migrações), as condições socioeconômicas das famílias e as experiências territoriais.

A criação dos capítulos das entrevistas obedeceu a ordem de realização das entrevistas. No primeiro capítulo, intitulado “É pessoal é política” se refere à entrevista de Bia Pimenta e contém a descrição da realização da entrevista e o texto final aprovado pela entrevistada para publicação. O segundo capítulo, chamado “É político porque é afeto” traz a entrevista de Dani Francisco. O terceiro capítulo, “Para ter narrativas, tem que ter narradores” apresenta a narrativa, também editada e autorizada, de Heraldo HB.

O capítulo final, também construído pela autora, discorre sobre os aspectos em comum entre as experiências dos entrevistados e tenta relacionar

estas ao objetivo final na obra. O texto inconclusivo suscita novas questões acerca dos aspectos subjetivos que os sujeitos trazem em suas narrativas.

9.2.5. Montagem obra

Ao longo da realização das etapas anteriores foram elaborados o texto introdutório e as considerações finais (capítulos 1 e 4). Após a seleção dos trechos, a estrutura final do livro foi compartilhada com os entrevistados para aprovação.

Os entrevistados realizaram revisão individual de seu respectivo capítulo. Nesta etapa, cada entrevistado realizou alterações ou pedidos de alterações, tais como supressão de episódios e/ou nomes em contextos específicos. Todas as alterações solicitadas pelos entrevistados foram incorporadas ao texto, respeitando desta maneira sua vontade e o direito previsto na legislação, como mencionado anteriormente.

9.2.6. Revisão Final

A revisão para publicação foi realizada por Natalia dos Santos Dias, doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense.

9.2.7. Diagramação

A diagramação foi realizada pela profissional Priscilla Alves de Moura utilizando o software in Design. O processo de diagramação durou uma semana, incluindo as revisões.

Foram realizados testes de tipografia (tamanhos e tipos de fontes) para chegar à versão final. O tipo utilizado para diagramação do livro é “conduit”, em tamanho 10. Com relação à dimensão do livro, a opção pelo tamanho 14 x 20 cm se deu em função do melhor aproveitamento do formato, evitando o desperdício desnecessário de papel no momento da impressão e montagem.

Os demais tamanhos exigem corte de margens e conseqüente desperdício de papel.

9.2.8. Conceituação de Arte e Design

Embora a conceituação da arte e design da capa do projeto tenha iniciado na pré-produção, sua produção se deu durante a etapa de produção, uma vez que os dados necessários à produção desta etapa estavam vinculados à realização das entrevistas e posterior análise individual dos discursos, como será visto a seguir.

A conceituação da arte da capa e contracapa foi baseada no conceito de diagrama de redes, criado pelo engenheiro de computação Paul Baran (1964), em especial no modelo descentralizado e distribuído, como nos exemplos abaixo:

FIGURA 1 – Diagrama de Redes de Paul Baran

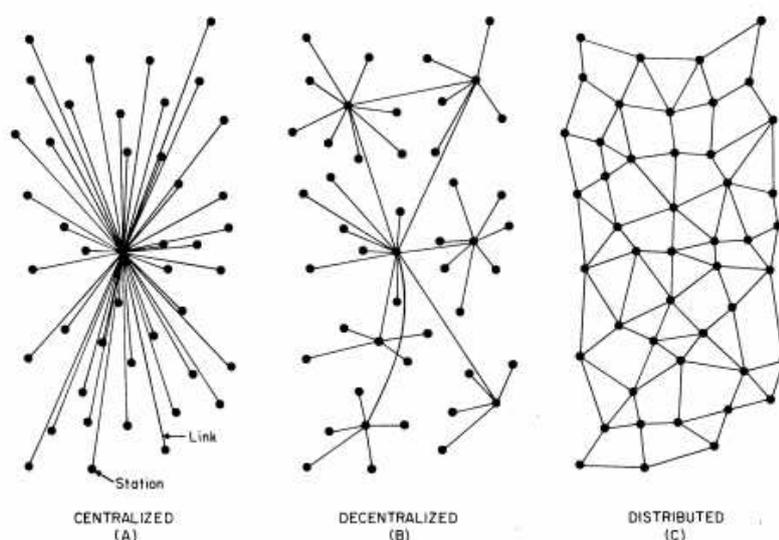


FIG. 1 – Centralized, Decentralized and Distributed Networks

Diagrama de redes de Paul Baran apresentado no estudo
Fonte: On Distributed Communications: Introduction to Distributed Communications Network (1964). Pág. 2.

O Diagrama de redes foi construído no âmbito dos estudos de pesquisa em tecnologia para o desenvolvimento da internet no modelo que conhecemos hoje. No início dos anos 1960 nos Estados Unidos, o pesquisador polonês foi responsável pelo desenvolvimento de um protótipo de um sistema de transmissão de dados entre centrais computadoradas que fossem capazes de “manter a comunicação entre pontos finais mesmo durante estragos provocados por um ataque”³. Utilizando a tecnologia de minicomputadores da época, Paul Baran desenvolveu um protótipo que testava a conectividade de um conjunto de nós com graus variados de ligação.

A criação da capa do projeto se baseia na representação de esquema de redes utilizando como dados os nomes dos agentes envolvidos nos projetos. Os nós, ou seja, os pontos conectivos, são os entrevistados.

Para a criação dos referenciais, utilizamos a incidência de menções de palavras relativas a:

- a) Nomes de pessoas
- b) Nomes de projetos e Coletivos

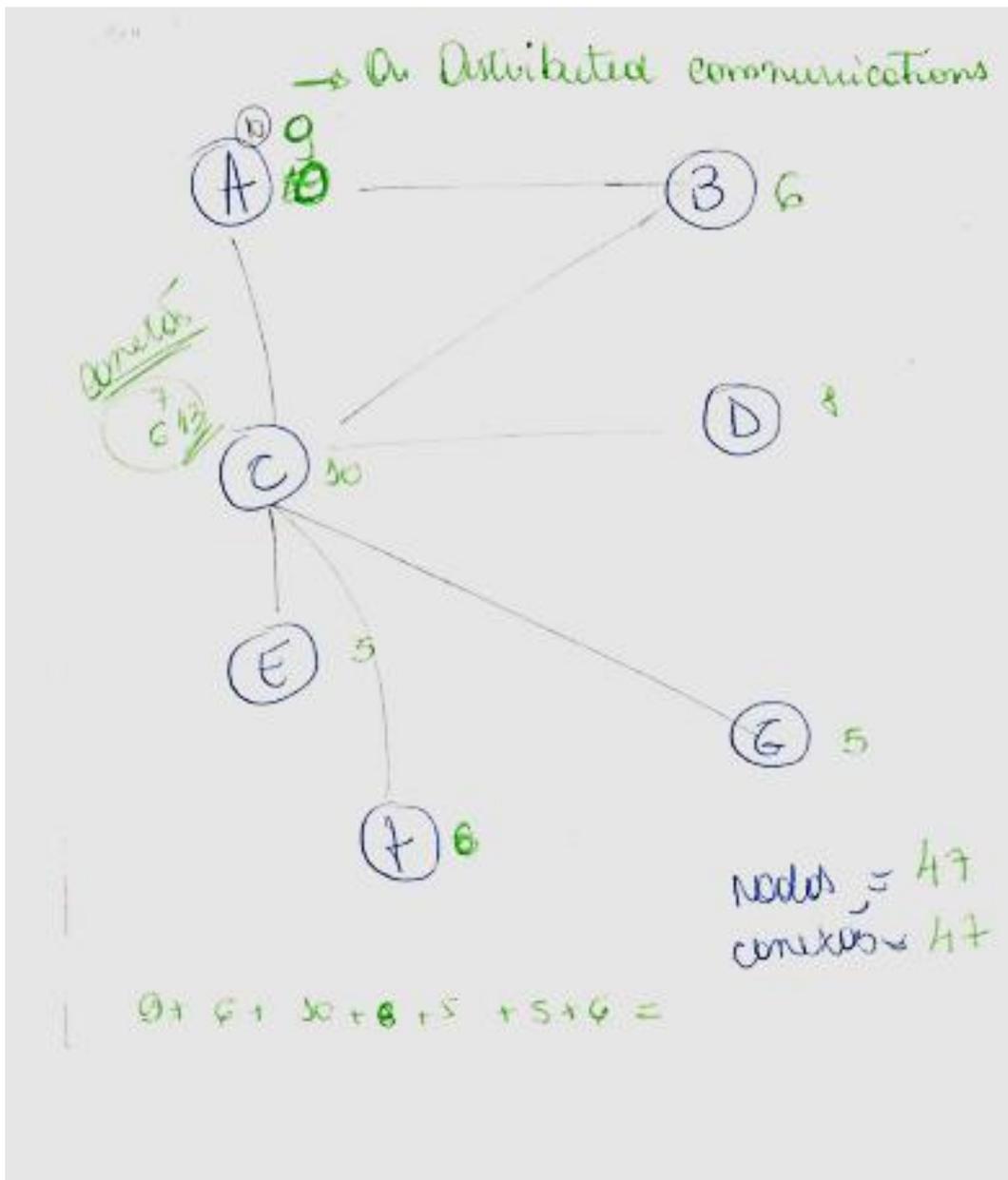
Para alcançar a incidência de palavras, foi utilizado o software on-line Word Clouds (<https://www.wordclouds.com>), que é destinado à criação de nuvem de palavras. Neste software existe a função de **Lista de Palavras** que é capaz de informar a quantidade de incidências de uma palavra. Todas as entrevistas completas foram analisadas através desta função e desta forma foi possível quantificar a incidência de menções à nomes de pessoas e projetos/coletivos. Após esta etapa, a lista de palavras de cada entrevistado foi analisada e somada utilizando planilhas no software Excel, conforme anexo.

Na Capa, a incidência dos nomes é representada através do tamanho das fontes, sendo as maiores as que aparecem mais vezes e as menores menos vezes. As conexões representam as relações estabelecidas entre o entrevistado e os demais nomes. Desta forma, é possível observar que, ao narrar as suas trajetórias e experiências pessoais, diferentes entrevistados mencionam os mesmos nomes e projetos.

³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Baran

FIGURA 2 - Estudo 1: Estudo do diagrama de Paul Baran

Estudo realizado pela autora para a identificação do número de nodos (pontos de conexão entre as linhas) e conexões (linhas) do digrama de redes para posterior aplicação dos dados (nomes) extraídos das entrevistas.



Fonte: a autora

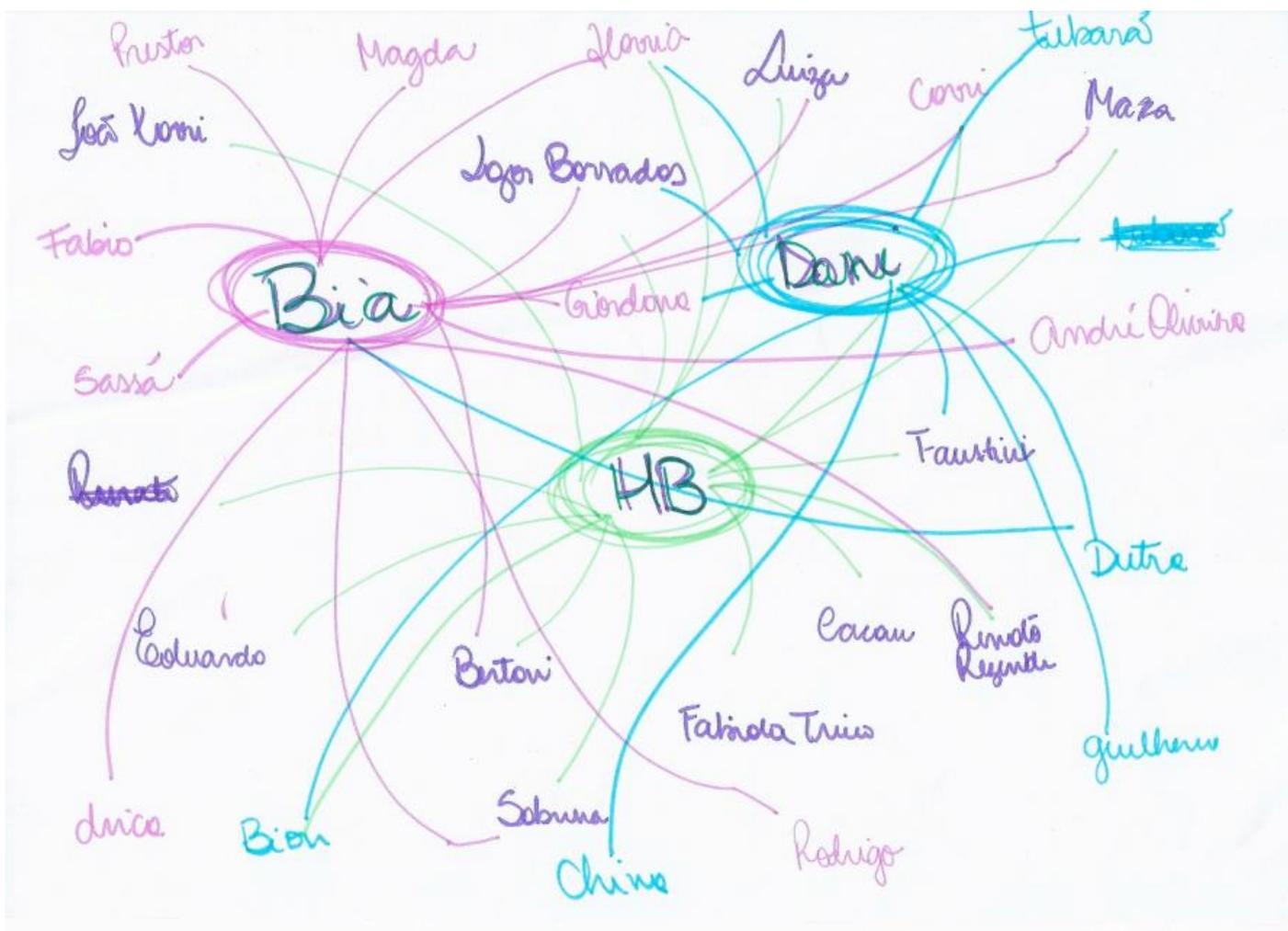
FIGURA 2 - Estudo 2: Estudo do diagrama a partir de dados (nomes)

Teste de aplicação de dados (nomes de pessoas) para a estruturação do diagrama de Paul Baran a partir da análise da entrevista consolidada de Bia Pimenta.



FIGURA 3 - Estudo 3: Estudo do diagrama a partir de dados (nomes)

Teste de aplicação de dados (nomes de pessoas) para a estruturação do diagrama de Paul Baran a partir da análise da entrevista consolidada de todos os entrevistados.



Fonte: a autora

FIGURA 4 - Estudo 4: Teste de criação de capa

Teste de aplicação de dados (nomes de pessoas) para a estruturação do diagrama de Paul Baran a partir da análise da entrevista consolidada de todos os entrevistados.



Fonte: a autora

9.2.9. Impressão

Foi realizada a impressão de 5 unidades exclusivamente para banca de defesa, pela gráfica DGP. Trata-se de impressão simples, em formato digital, utilizando papel offset 80gr no miolo, em preto e branco. Na Capa utilizamos papel Couche 270g, em impressão em cores.

Foi realizado teste de impressão que gerou a versão de teste, chamada também de “boneca de impressão”. É possível observar que a escolha de cores e a espessura das linhas na Capa não foram favorecidas pela impressão digital. Nesta versão da impressão, o acabamento gráfico é a colagem simples, sem costura (corte e vinco) ou grampos. Entretanto, é objetivo realizar o lançamento comercial desta obra, utilizando a impressão offset, como será visto a seguir.

9.3. Etapa de pós-produção

9.3.1. Lançamento

A proposta inicial deste projeto previa a realização do lançamento da versão comercial do livro Afetos Revolucionários antes da defesa da banca de Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto, em função dos prazos de escrita dos textos e aprovação dos entrevistados, não foi possível realizar o lançamento através da editora Autografia. De toda maneira, a intenção é a de realizar o lançamento comercial da obra através da editora Autografia (ANEXO 5) no primeiro semestre de 2020.

O lançamento consistirá na produção de 100 exemplares, realização de evento de lançamento no Gomeia Galpão Criativo, em Duque de Caxias, e distribuição para comercialização em eventos realizados na Baixada Fluminense e pela internet, através de venda realizada pela própria autora.

9.3.2. Divulgação

A divulgação do lançamento se dará através de comunicação on-line (mailing) da própria autora de acordo com plano de divulgação a seguir.

10. PÚBLICO ALVO

A obra Afetos Revolucionários: microbiografias de uma revolução periférica é voltada para agentes mobilizadores, produtores profissionais e pesquisadores interessados nas atividades culturais desenvolvidas coletivamente na Baixada Fluminense.

11. PLANO DE DIVULGAÇÃO

Estratégias de comunicação	
Serão utilizadas como estratégias de comunicação ferramentas, tais como:	
Mailing Redes Sociais Evento de Lançamento	
Ações promocionais voltadas à difusão do projeto	
Evento de lançamento para 100 convidados, em parceria com Gomeia Galpão Criativo para a recepção do público alvo do projeto, dentre os quais artistas, produtores e mobilizadores culturais.	
Natureza da comunicação	
Comunicação clara, objetiva, contendo detalhes de resumo da obra, data de lançamento e outras com vistas à divulgação em redes sociais.	
Peças de Divulgação	
E-mail newsletter	A ser enviado com antecedência de 30 dias e 10 dias da realização do evento de lançamento.
E-Flyer	Tamanho 5 x 5 cm para utilização em redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp).
Convite	Tamanho 10 x 5 cm, em versão digital.
Marcador de Livro	Tamanho 20 x 4 cm a ser distribuído no evento de lançamento, no momento da venda dos exemplares.

12. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

CRONOGRAMA	2018	2019											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Convite aos entrevistados													
Reuniões de orientação para entrevistas													
Elaboração de roteiro de entrevista e metodologia													
Aprovação de roteiro de entrevista e metodologia													
Realização de entrevistas													
Transcrição e revisão de entrevistas													
Separação de trechos para publicação													
Montagem obra													
Revisão Final													
Criação de capa													
Criação de texto de apresentação													
Diagramação													
Impressão													
Apresentação Banca													

12. ORÇAMENTO

12.1. Orçamento ideal

ITEM	R\$ UNT	UND	QTD UND	R\$ TOTAL
Deslocamento Realização Entrevistas	1.600,00	VERBA	1	1.600,00
Alimentação	500,00	VERBA	1	500,00
Transcrição	3,00	MINUTO	450	1.350,00
Arte Capa	300,00	CACHÊ	1	300,00
Serviços Editoriais*	20,90	UND	100	2.090,00
Evento de Lançamento	2.000,00	VERBA	1,00	2.000,00
			VALOR	7.840,00

* Conforme ANEXO 4 – Orçamento Serviços Editoriais
Revisão ortográfica e gramatical, Diagramação, Design final, Registro ISBN e Frete para 100 exemplares.

12.2. Orçamento real

ITEM	R\$ UNT	UND	QTD UND	R\$ TOTAL
Deslocamento Realização Entrevistas	1.600,00	VERBA	1	1.600,00
Alimentação	500,00	VERBA	1	500,00
Transcrição	3,00	MINUTO	450	1.350,00
Arte Capa	300,00	CACHÊ	1	300,00
Diagramação	400,00	CACHÊ	1	400,00
Serviços gráficos (impressão)	48,00	UND	10	480,00
			VALOR	4.630,00

13. PARCERIAS E PATROCÍNIOS

Este projeto somente pode ser realizado em função do estabelecimento de parcerias com os entrevistados e co-autores Bia Pimenta, Dani Francisco e Heraldo HB. Estes não considerados somente entrevistas e sim co-autores do processo que nos leva aos objetivos descritos neste memorial.

Para o lançamento está prevista o estabelecimento de parceria com Gomeia Galpão Criativo para realização de evento de lançamento, no segundo semestre de 2020.

14. PLANO DE CONTRAPARTIDA

Como plano de contrapartida, tenho a intenção de fornecer 50% do retorno das vendas dos exemplares para o Gomeia Galpão Criativo, para o reinvestimento nas ações do coletivo. A proposta ainda está sob análise dos entrevistados.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, gostaria de comentar que a experiência deste projeto se tornou um percurso de grande aprendizado não apenas acadêmico, mas também pessoal. Ao elaborar a proposta inicial deste projeto, inicialmente motivado pela curiosidade de elaborar um produto editorial, produzido e escrito por mim, não pude prever sua dimensão.

Destaco então duas dimensões: a primeira delas, a dimensão ética, que diz respeito a ter sido confiada a responsabilidade de cuidar das narrativas pessoais de cada um dos entrevistados, que incluía detalhes de suas transformações pessoais, experiências e conflitos. A segunda é a dimensão pessoal: a dimensão de construção de aprendizado. Ao elaborar este livro junto com minha orientadora e entrevistados, que também são colegas de trajetória no ativismo pela democratização cultura, aprendi que rever a própria trajetória pode ser um caminho para descobrir por que agimos como agimos e finalmente nos posicionar enquanto sujeito social.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BARAN, PAUL. On Distributed Communications: Introduction to Distributed Communications Network. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_memoranda/2006/RM3420.pdf. Acesso em: 11 Nov 2019.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191

CUCHE, Denys de. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

KUPER, Adam. 2002. Cultura, Diferença e identidade. In: Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC.

MALINOWSKI, Bronislaw. Int. In Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

PELBART, Peter P. Vida Capital: Ensaio de Biopolítica. São Paulo, SP. Ed. Iluminuras, 2003.

MATE COM ANGU Cineclube. Catálogo 10 anos. 2012. Acesso em: 23 Mar 2018. Disponível em: <https://issuu.com/matecomangu1/docs/catalogomatecomangu>

SPINOZA, Benedictus de. Tradução De Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009. Acesso em 07 Mai 2018. Disponível em: <http://www.armazem3bruxas.com.br/images/ebooks/Etica.pdf>
Artigos e Ensaio

SILVA, Jaílson de Souza; Bruxas & Bruxos da Cidade: personagens da revolução do contemporâneo. Rio de Janeiro: Babilônia Cultura Editorial, 2015.

MATOS, Julia Silveira & SENNA, Adriana Kivandiski. "História oral como fonte: problemas e métodos" *in* História, Rio Grande, 2011. p. 95-108

Teses e Dissertações

GOUVÊA, Maria José Motta. Com a palavra mate com angu: uma intervenção estética no município de Duque de Caxias. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007. Acesso em: 23 Mar 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2100>

SOUZA, Adriana Carneiro de. Cineclubismo no Brasil: visões de ontem e perspectivas do contemporâneo. Dissertação de defendida no curso de graduação em Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.

Sites

CÂMARA MUNICIPAL de Duque de Caxias. Acesso em: 15 Mai 2018. Disponível em: http://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155

CULTURA RJ. Mapa da. Acesso em: 15 Mai 2018. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/sociedade-musical-e-artistica-lira-de-ouro>

GOMEIA. Disponível em: <http://gomeia.com.br/portifolio/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ANEXOS

ANEXO 1 – Roteiro das entrevistas

ROTEIRO DE ENTREVISTA BIOGRÁFICA

A partir do desenho inicial, iremos estruturar grandes eixos

Tem algum ponto pelo qual você gostaria de começar?

Se sim, permitir.

Se não:

1. Gostaria que você se apresentasse.
2. Queria começar pela sua história pessoal: de onde vem sua família e de onde você é?
3. Gostaria que você contasse um pouco sobre sua juventude e sobre os espaços por onde passou (cidades, escolas, instituições, experiências).
4. Como você chegou até o Mate Com Angu? / Como o Mate com Angu chegou até você?
5. Como o Mate Com Angu afeta ou afetou sua trajetória pessoal?
6. O Mate Com Angu é constituído por pessoas. Quem são/ foram o Mate com Angu e como essas pessoas se encontraram?
7. Como vocês se veem enquanto produtores desta experiência?
8. O que move essas pessoas?
9. O que move você?

ANEXO 2 – Autorizações

Autorização Heraldo HB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O projeto de livro *Afetos Revolucionários: Biografias de uma revolução artística* consiste na criação de livro contendo trechos de entrevistas biográficas de personagens atuantes no cenário artístico na Baixada Fluminense.

O projeto em questão será apresentado como trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do Instituto Federal Fluminense – IFRJ, da aluna Adriana Carneiro de Souza, sob a orientação da Professora Fernanda Davalhas Piccolo.

Sua participação consiste em narrar sua trajetória pessoal através de entrevista para posterior publicação. A entrevista será conduzida de maneira livre e deverá considerar a fala e os interesses de narrativa dos entrevistados. As informações gravadas em formato de áudio serão transcritas, para a futura seleção dos trechos para publicação. Antes da publicação, os trechos selecionados pela pesquisadora/autora serão submetidos a você para o consentimento final.

Esta publicação possui caráter biográfico e implica necessariamente na identificação dos entrevistados. É importante você se sinta confortável sobre a publicação de seu nome e dados de sua trajetória pessoal com a finalidade de construir a narrativa em questão. Os trechos não selecionados e/ou autorizados para publicação serão mantidos sob sigilo.

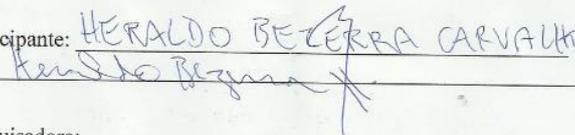
Você tem o direito de revogar seu consentimento a qualquer tempo, antes da publicação, sem necessidade de justificativa. É assegurado o livre acesso a qualquer informação adicional sobre o trabalho e suas consequências, antes, durante e depois da sua participação.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Adriana Carneiro, através do e-mail carneiro.drica@gmail.com e telefone (21) 96970 0664 e sua orientadora Fernanda Delvalhas Piccolo, através do e-mail fernanda.piccolo@ifrr.edu.br e telefone (21) 3236-1302

Declaração de Consentimento

Fui esclarecido sobre os propósitos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e riscos e a garantia do anonimato e de esclarecimentos constantes, além de ter o meu direito assegurado de interromper a minha participação no momento que achar necessário.

Nome de participante: HERALDO BEZERRA CARVALHO

Assinatura: 

Nome da pesquisadora: _____

Assinatura: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O projeto de livro *Afetos Revolucionários: Microbiografias de uma revolução artística periférica* consiste na criação de livro contendo trechos de entrevistas biográficas de personagens atuantes no cenário artístico na Baixada Fluminense.

O projeto em questão será apresentado como trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do Instituto Federal Fluminense – IFRJ, da aluna Adriana Carneiro de Souza, sob a orientação da Professora Fernanda Delvalhas Piccolo.

Sua participação consiste em narrar sua trajetória pessoal através de entrevista para posterior publicação. A entrevista será conduzida de maneira livre e deverá considerar a fala e os interesses de narrativa dos entrevistados. As informações gravadas em formato de áudio serão transcritas, para a futura seleção dos trechos para publicação. Antes da publicação, os trechos selecionados pela pesquisadora/autora serão submetidos a você para o consentimento final.

Esta publicação possui caráter biográfico e implica necessariamente na identificação dos entrevistados. É importante você se sinta confortável sobre a publicação de seu nome e dados de sua trajetória pessoal com a finalidade de construir a narrativa em questão. Os trechos não autorizados para publicação serão mantidos sob sigilo.

Você tem o direito de revogar seu consentimento a qualquer tempo, antes da publicação, sem necessidade de justificativa. É assegurado o livre acesso a qualquer informação adicional sobre o trabalho e suas consequências, antes, durante e depois da sua participação.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Adriana Carneiro, através do e-mail carneiro.drica@gmail.com e telefone (21) 96500 3640 e sua orientadora Fernanda Delvalhas Piccolo, através do e-mail fernanda.piccolo@ifrr.edu.br e telefone (21) 3236-1302

Declaração de Consentimento

Fui esclarecido sobre os propósitos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e riscos e a garantia do anonimato e de esclarecimentos constantes, além de ter o meu direito assegurado de interromper a minha participação no momento que achar necessário.

Nome de participante: Fabiana Pimenta da Chaga | Bia Pimenta


Assinatura

Nome da pesquisadora: _____

Assinatura: _____

ANEXO 3 – Análise de incidência de nomes e projetos para Capa

HB		BIA		DANI	
QTD	Palavra	QTD	Palavra	QTD	Palavra
20	Lira de Ouro	54	Mate Com Angu	58	cultura
19	Lurdinha	15	Beatriz dos Anjos	16	Mate Com Angu
36	Mate Com Angu	14	cinema	15	Lira de Ouro
23	Rádio Quarup	12	cultura	14	Duque de Caxias
18	Baixada Fluminense	11	Magda	14	GOMEIA
18	cidade	11	Sabrina	23	Baixada Fluminense
14	Igor Barradas	9	Sassá	8	cidade
39	Duque de Caxias	8	cidade	7	Lote XV
10	cinema	8	Santa Cruz da Serra	7	Rio
8	Eduardo	7	Igor Barradas	6	Nova Iguaçu
8	Cacau	7	Duque de Caxias	6	Juiz de Fora
6	João da Goméia	7	Rio de Janeiro	6	Raul
6	MARTE	7	UEDC	5	Guilherme
6	Mazza	6	Cineclube	5	Petrópolis
7	Tenório Cavalcanti	7	Roque Pense	5	cinema
5	Argentina	6	Terreiro de Ideias	4	Dona Raquel
5	Fabiola	6	Prestor	4	Giordana
5	Rio de Janeiro	4	Dutra	4	Igor Barradas
5	Jung	4	Barracão	4	Tomás
5	Prates	2	Buraco do Getúlio	4	Tubarão
5	LA Telecom	4	Flavinha	3	Artur
4	Bertoni	4	Giordana	3	Belford Roxo
4	Brizola	4	GOMEIA	3	Buraco do Getúlio
4	Sindicato dos Bancários	3	André	3	Cláudia
4	cineclube	3	Baixada Fluminense	3	Grupo Divulgação
4	mangue	5	Bertoni	3	Geração Delírio
4	cultura	3	Pablo	3	Jardim Botânico
4	Bar do Zeca	3	São Paulo	3	Mesquita
4	FEBEF	2	Guarulhos	3	Penha
4	Faustini	2	Paçoca	2	Bion
4	Kelly	2	Igor Freitas	2	China
4	Renato	2	ACDC	4	Dia Sem Lei
3	Nordeste	2	Cavi	2	Dutra
3	Gabeira	2	Central	2	FEBF
3	Nova Iguaçu	2	Geração Delírio	5	Flavinha
3	André	2	Luísa	2	Instituto João e Maria Aleixo
3	Glauber Rocha	2	Mazza	2	Jucá
3	Luísa	2	Mesquita	2	Madureira
3	Marlúcia	2	PVNC	2	Nilópolis
3	Sabrina	2	Renato	2	Paulo
3	Xavi	2	Sofia Pop	2	Sindicato dos Bancários
2	Dutra	2	Bufão	1	Ruy Espinheira Filho
2	Performatate	2	Campinas	1	Amendoim
2	Joel	2	Djair Ribeiro	1	Beatriz dos Anjos
1	Quarta Básica	1	Amendoim	1	Faustini
1	Flavinha	1	Anne		
		1	Barrulho Cultural		
		1	Quarta Básica		
		1	Belford Roxo		
		1	Guilherme		
		1	Jacarezinho		

ANEXO 4 – Orçamento Serviços Editoriais



Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2019.

A/C: Drica

Editoração:

- Revisão ortográfica e gramatical
- Diagramação profissional
- Design de capa
- Registro ISBN
- Frete
- 100 exemplares

Formato: 12x18 ou tamanho aproximado, com orelha

Miolo: até 110 páginas, P&B, papel offset ou pólen

Capa: Laminação fosca ou brilho, 250g, papel supremo, orelhas de 8,5cm

Lombada: Corte e Colagem Pur (Miolo), Vinco (Capa) ou grampeado

Orçamento:

R\$ 2200,00 em até 5x sem juros (R\$ 440,00) no cartão de crédito.

Pagamento à vista = R\$ 2090,00.

Coloco-me à disposição para maiores informações.

Atenciosamente,
Stephany Leal

Produtora editorial

21 97422-0667 // 21 3179-0979



ANEXO 5 – Contrato de Prestação de Serviços Editoriais

CONTRATO DE EDIÇÃO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

A **Autografia Edição Comunicação e Comércio Ltda - EPP**, pessoa jurídica de direito privado, com sede **Rua Mairink Veiga, 06 / 10º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20090-050**, com inscrição no **CNPJ nº14.518.215/0001-03**, aqui representada por Marcelo de Araújo Pinho, portador da carteira de identidade nº-12003011-9, doravante denominada **EDITORA** e o **AUTOR**, assim designado no formulário de contratação, de comum acordo, ajustam o seguinte contrato para a Edição do livro de sua autoria identificado no mesmo formulário de contratação, doravante denominado **OBRA**, conforme as cláusulas abaixo:

CLÁUSULA 1 - DO FORMULÁRIO DE CONTRATAÇÃO. O **AUTOR** declara serem verdadeiras as informações lançadas no formulário de contratação, sob as penas da lei.

CLÁUSULA 2 - Este Contrato será válido com a assinatura do **AUTOR** no referido formulário de contratação

CLÁUSULA 3 – Pelo presente instrumento, o **AUTOR** cede à **EDITORA**, com exclusividade, os direitos de edição da **OBRA** no mercado brasileiro pelo prazo de 12 (doze meses), a contar da data de assinatura do presente Contrato.

Parágrafo 1º - O número de edições referidas nesta cláusula fica a critério do **AUTOR** e têm como condição de execução o envio, por parte do **AUTOR**, de alteração, modificação ou atualização da **OBRA**, caso seja necessário.

Parágrafo 2º – A cessão de que trata esta cláusula poderá ser prorrogada, automática e sucessivamente, na ausência de manifestação em contrário, por qualquer das partes, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias do vencimento.

CLÁUSULA 4 – O número de exemplares de cada edição será fixado de acordo com o orçamento assinado pelo **AUTOR** e anexado no final do contrato.

CLÁUSULA 5 – A título de direitos autorais, o **AUTOR** receberá, nas publicações em livro o percentual de 20% nas vendas em livrarias.

CLÁUSULA 6 – O **AUTOR** e a **EDITORA** estão de acordo que o processo de edição da **OBRA** será regido pelas seguintes regras:

Parágrafo 1º - DESCRITIVO DA EXECUÇÃO DO SERVIÇO: Após a assinatura deste Contrato, a EDITORA entrará em contato com o AUTOR solicitando o envio do conteúdo definitivo para a edição, em arquivo formato WORD (Microsoft Office).

Parágrafo 2º - Ao receber o conteúdo, a EDITORA desenvolverá todas as etapas descritas neste Contrato e submeterá o resultado, em cada etapa, à apreciação do AUTOR, via e-mail, para sua aprovação ou apontamentos.

Parágrafo 3º - O AUTOR poderá fazer alterações no texto antes do seu envio definitivo, e/ou após a revisão, devolvendo-o, em seguida e no mesmo formato, à EDITORA para diagramação.

Parágrafo 4º - Após a diagramação e elaboração da capa, será gerado um arquivo formato PDF (Portable Document Format) e enviado ao AUTOR, para a aprovação com ou sem ressalvas.

Parágrafo 5º - Depois de finalizado o procedimento, o AUTOR receberá os arquivos finais e autorizará formalmente a produção final da obra.

Parágrafo 6º – Escolha de capa, formato do livro e modelo de diagramação são de responsabilidade da EDITORA, em acordo com o autor, que se reserva o direito de organizar seu calendário e manter padrão próprio de qualidade.

Parágrafo 7º – A EDITORA poderá recusar, de forma fundamentada, as imagens fornecidas pelo AUTOR para a capa do livro (em razão da baixa qualidade técnica do arquivo enviado, ou de outro motivo técnico), considerando-se a confecção da capa como de exclusiva responsabilidade da EDITORA.

Parágrafo 8º – DAS CORREÇÕES: após o texto diagramado, será ainda possível ao AUTOR realizar intervenções gramaticais e estilísticas, desde que aprovadas pela produção gráfica e limitadas, de todo o modo, ao máximo de 15 (quinze) intervenções.

Parágrafo 9º - Atingido o limite mencionado no parágrafo anterior, novas intervenções estarão condicionadas ao pagamento, pelo AUTOR, de uma taxa adicional no valor de R\$ 159,00.

Parágrafo 10º – Mediante solicitação do AUTOR, é permitida a confecção de uma nova capa, condicionado o serviço ao pagamento, pelo AUTOR, de uma taxa adicional no valor de R\$ 159,00.

Parágrafo 11º - A EDITORA não se responsabiliza pelas provas liberadas e aprovadas para impressão pelo AUTOR, e que contenham erros, sejam eles quais forem.

CLÁUSULA 7 – O AUTOR tem garantido, enquanto sua obra estiver no catálogo da EDITORA, desconto mínimo de 20% na compra de livros da EDITORA, pelo preço de capa.

Parágrafo 1º - No caso de exemplares da OBRA adquiridos com desconto, esse desconto já incluirá o pagamento de direitos autorais.

Parágrafo 2º - Despesas com frete, nesta modalidade de compra (com desconto), correm às expensas do AUTOR.

Parágrafo 3º - O desconto mínimo não é válido para livros consignados, mas apenas para operações de compra direta.

CLÁUSULA 8 – DO SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO EM LIVRARIAS: O trabalho de distribuição consiste na oferta, por nossos representantes comerciais, da OBRA, para os departamentos de compras de redes, tais como Martins Fontes, Cultura, Saraiva, Cia dos Livros, FNAC, entre outras.

Parágrafo 1º – A EDITORA se compromete a vender o livro em seu próprio site, a arcar com os custos econômicos concernentes ao envio de exemplares da OBRA às livrarias interessadas e a atender todos os pedidos de compra feitos por livrarias.

Parágrafo 2º – O trabalho de distribuição não garante de forma alguma que o livro será vendido. O risco de o livro não ser vendido é inerente ao processo de venda, e o autor declara estar ciente disso.

Parágrafo 3º – A distribuição em livrarias por meio de consignação será feita de acordo com o orçamento enviado, comprometendo-se, a EDITORA, a estimular grandes redes de livrarias a realizarem pedidos relacionados ao livro de que trata este Contrato.

CLÁUSULA 9 – A EDITORA se compromete a fazer as prestações de contas com os autores em calendário específico, a saber, durante os meses de JANEIRO de cada ano em que vigorar este contrato.

Parágrafo 1º - Os direitos autorais serão devidos somente após a liquidação da fatura ou duplicata correspondente à venda.

CLÁUSULA 10 – Da proposta contratada: Fazem parte integrante deste contrato todos os serviços elencados no Formulário de Contratação, bem como a própria proposta em si.

Parágrafo 1º - A EDITORA se compromete a designar um Produtor Editorial para acompanhar todas as etapas descritas neste contrato e indicadas no Formulário de Contratação.

CLÁUSULA 11 – O AUTOR declara que é titular exclusivo dos direitos autorais e patrimoniais referentes à OBRA (Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 – Lei do Direito Autoral) e declara, ainda, que esta é de sua autoria, assumindo total e exclusiva responsabilidade em caso de plágio.

Parágrafo 1º - Caberá exclusivamente ao AUTOR a tomada das medidas judiciais ou extrajudiciais necessárias para a defesa dos direitos decorrentes da propriedade intelectual da OBRA objeto do presente contrato, arcando integralmente com os respectivos custos.

Parágrafo 2º - A editora concorda em cooperar com o AUTOR na defesa dos direitos

decorrentes da propriedade intelectual da OBRA, comprometendo-se a informar prontamente ao AUTOR qualquer infração ou tentativa de infração de que venha a tomar conhecimento, enviando, sempre que possível, os materiais que comprovem a infração.

Parágrafo 3º - O AUTOR deverá indenizar a EDITORA de todos e quaisquer custos e prejuízos que a EDITORA venha a incorrer, em sede judicial ou extrajudicial, em caso de infração à propriedade intelectual de terceiros em decorrência da execução dos serviços e/ou exploração comercial da obra de que decorre o presente Contrato de cessão.

CLÁUSULA 12 – O não cumprimento das cláusulas contratuais dá a qualquer uma das partes a possibilidade de solicitar imediatamente a rescisão unilateral do contrato.

PARÁGRAFO 1º – A responsabilidade da EDITORA, em qualquer caso, relacionado ou não a rescisão contratual, será limitada e proporcional ao valor integral deste contrato, conforme os valores descritos no orçamento aprovado pelo autor.

CLÁUSULA 13 – As partes elegem o foro da Cidade do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer litígios oriundos do presente contrato.

RIO DE JANEIRO, DE DE 2019.

ASSINADO DIGITALMENTE

Formulário de Contratação

Nome:

CPF: _____ **Identidade:** _____

Endereço: _____

Nº: _____ **Complemento:** _____

CEP: _____ **Cidade:** _____ **Estado:** _____

E-mail: _____ **Telefone:** _____

Sobre o Livro

Título: "" _____

Serviços contratados: _____

Valor total: R\$ _____ **Forma de pagamento:** _____

Preço de capa: R\$ _____